

Uma festa que transforma

Em meio à secularização, um convite a redescobrir o significado eterno da encarnação e recolocar Cristo no centro da celebração do Natal. **Pág. 2**

O marketing a serviço da Igreja

Novo curso gratuito do CTA ensina como comunicar a fé com propósito bíblico e visão missionária. **Pág. 9**

Em busca da história presbiteriana



Documentos inéditos e milhares de páginas digitalizadas ajudam a reconstruir a história da Igreja no Brasil. **Pág. 8**

141 anos da SAF Nacional



Diretoria nacional, sinodais e corais se unem em celebração histórica na Região Sudeste Sul, reafirmando compromisso com a missão feminina presbiteriana. **Pág. 7**

Honra, gratidão e legado: jubilação pastoral 2025



Evento na IP de Brasília reconhece 36 ministros do Evangelho com diplomas, medalhas e uma celebração marcada por comunhão e louvor. **Pág. 4**

Manaus reforça a missão do diaconato na responsabilidade social



Capacitação da Junta Diaconal da IPMANAUS reúne mais de 100 homens e destaca o serviço espiritual e comunitário do diácono. **Pág. 6**

Editorial

Uma festa que transforma

A secularização do Natal tem afastado cristãos de sua celebração. Porém, reconsiderar é preciso. O que temos a comemorar?

O nascimento de Cristo foi o desdobramento temporal de um decreto eterno. Antes da fundação do mundo, o Cordeiro já havia sido designado para morrer (Ap 13.8; 1Pe 1.19-20). A encarnação, portanto, não é apenas um evento histórico isolado, mas a manifestação visível do plano eterno de redenção.

Essa dimensão do Natal se observa na progressiva revelação bíblica. A promessa feita a Abraão (“em ti serão benditas todas as famílias da terra”, Gn 12.3) encontra seu cumprimento pleno no nascimento daquele que Paulo identifica como “o descendente (Gl 3.16). O oráculo de Miqueias sobre Belém não apenas indica o local do nascimento, mas revela que aquele que nasceria tinha “suas origens desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Mq 5.2).

A História convergia para aquele momento: “[...] vindo a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho” (Gl 4.4). A Pax Romana facilitava o trânsito e a comunicação no Mediterrâneo; as Escrituras podiam ser apresentadas a todos através da Septuaginta; a expectativa messiânica fervilhava em Israel. Não foi coincidência, mas consumação.

Quando os anjos entoaram “Glória a Deus nas alturas” (Lc 2.14) estavam participando da adoração cósmica ao Criador que se tornava criatura. Os pastores, representando os marginalizados de Israel, e os magos, representando os gentios, antecipam a universalidade do evangelho. A própria criação, que gêmea aguardando a redenção (Rm 8.22), encontra naquela manjedoura a esperança de sua libertação futura.

Celebrar o Natal é reconhecer que “o Verbo se fez carne e habitou (*eskēnosen*, tabernaculou) entre nós” (Jo 1.14). O que os israelitas experimentavam de forma mediada e temporária, agora se torna imediato e permanente em Cristo.

A proclamação angélica em Belém – “eis que vos trago boa-nova de grande alegria” (Lc 2.10) – emprega o vocábulo *euangelizomai*. O conteúdo do evangelho está conosco: “nasceu-vos hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2.11). Cada palavra carrega peso teológico. *Salvador* aponta para a necessidade humana de resgate; *Cristo* identifica-o como o Messias ungido e anunciado; *Senhor (Kyrios)* é o título usado na Septuaginta para traduzir o nome divino YHWH. Os anjos não estão anuncianto apenas um nascimento especial, mas a encarnação de Deus.

A encarnação resolve o paradoxo da justiça e misericórdia divinas. Como Deus poderia perdoar sem comprometer sua santidade? Como poderia punir sem negar seu amor? A resposta está na cruz, mas começa na manjedoura: Deus mesmo se faz homem para, como homem, assumir vicariamente a condenação em favor dos seus. Paulo sintetiza esta maravilha: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21).

O autoesvaziamento (*kenosis*) de Cristo, descrito em Filipenses 2.6-8, começa na encarnação. Aquele que existia “em forma de Deus [...] a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo”. Não abandonou sua divindade, mas velou sua glória, submeteu-se às limitações humanas, experimentou fome, sede, cansaço e tentação. Como Atanásio (298-373) escreveu no século 4º: “Ele se tornou o que nós somos para que pudéssemos nos tornar o que ele é”.

A secularização do Natal não é apenas um fenômeno cultural neutro, mas um esvaziamento espiritual com consequências graves. Quando o mercado sequestra o Natal, transformando-o em temporada de vendas, e quando o entretenimento o reduz a folclore nostálgico, a igreja enfrenta a tentação de duas respostas igualmente inadequadas: capitular, abraçando a versão secular, ou retirar-se, rejeitando completamente a celebração.

A história da figura do Papai Noel ilustra

essa trajetória. Inspirado em São Nicolau de Mira (século 4º), bispo conhecido por sua generosidade, a figura foi sendo despedida de qualquer conteúdo cristão até se tornar um símbolo globalizado de consumismo. O problema não é a troca de presentes em si – prática que pode expressar amor genuíno e celebrar a generosidade de Deus. O problema surge quando essa prática desloca Cristo do centro e quando a ênfase recai mais no receber do que no significado redentor do nascimento do Salvador.

A resposta da igreja deve ser restauradora. Rechristianizar o Natal significa resgatar sua essência bíblica sem necessariamente rejeitar toda expressão cultural. Significa perguntar constantemente: nossas celebrações apontam para Cristo ou o obscurecem? Nossas tradições familiares comunicam o evangelho ou simplesmente reproduzem o consumismo secular?

Esse resgate exige intencionalidade. Significa começar a celebração não com a abertura de presentes, mas com a leitura da narrativa bíblica. Significa explicar às crianças que damos presentes, não porque o Papai Noel recompensa bons comportamentos, mas porque celebramos o imerecido e maior presente já dado (Jo 3.16). Significa que nossas mesas fartas se tornem ocasião de gratidão e comunhão, refletindo o banquete escatológico que Cristo preparará para os redimidos, sem jamais nos esquecer dos que passam fome muito perto de nós.

Que recuperemos a urgência dos pastores, que “foram apressadamente” (Lc 2.16); a perseverança dos magos, que viajaram longa distância guiados pela esperança; e o entusiasmo dos anjos, cuja adoração ecoou pelos céus.

Natal centrado em Cristo é Natal que transforma. É festa que não termina em 25 de dezembro, mas aponta para a consumação final, quando o reino do mundo terá se tornado “de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15).

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 853
Dezembro de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo - SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho de Educação Cristã e Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
(Secretário)
Anizio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbrê Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Gotas de esperança



Hernandes Dias Lopes

Nossos tempos estão firmados sobre o tripé: pluralização, privatização e secularização. A pluralização diz que há muitas ideias, muitos valores, muitas crenças. Não existe uma verdade absoluta, tudo é relativo. A privatização diz que nossas escolhas são soberanas e cada um tem sua própria verdade. A secularização, por sua vez, coloca Deus na lateral da vida e o reduz apenas aos recintos sagrados. A família está nesse fogo cruzado. Caminha nessa estrada juncada de perigos, ouvindo muitas vozes, tendo à sua frente muitas bifurcações morais. Que atitude tomar? Que escolhas fazer para não perder sua identidade? Quero sugerir algumas decisões:

1. Em primeiro lugar, coloque Deus acima das pessoas.

No mundo temos Deus, pessoas

e coisas. Vivemos numa sociedade que se esquece de Deus, ama as coisas e usa as pessoas. Devemos, porém, adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas. A família pós-moderna tem valorizado mais as coisas do que o relacionamento com Deus. Vivemos numa sociedade que valoriza mais o ter do que o ser. Uma sociedade que se prostra diante de Mamom e se esquece do Deus vivo.

2. Em segundo lugar, coloque seu cônjuge acima de seus filhos.

O índice de divórcio cresce espantosamente no Brasil. Enquanto os véus das noivas ficam cada vez mais longos, os casamentos ficam cada vez mais curtos. Um dos grandes erros que se comete é colocar os filhos acima do cônjuge. Muitos casais transferem o sentimento que devem dedicar ao cônjuge para os filhos, o que fragiliza a relação conjugal e ainda afeta profundamente a vida emocional dos filhos. O maior presente que os pais podem dar aos filhos é amar seu cônjuge. Pais estruturados criam filhos saudáveis.

3. Em terceiro lugar, coloque seus filhos acima de seus amigos.

Muitos pais vivem ocupados demais, correm demais e dedicam

tempo demais aos amigos e quase nenhum tempo aos filhos. Alguns pais tentam compensar essa ausência com presentes. Mas, nossos filhos não precisam tanto de presentes, mas de presença. Nenhum sucesso profissional ou financeiro compensa o fracasso do relacionamento com os filhos. Nossos filhos são nosso maior tesouro. Eles são herança de Deus. Equivocam-se os pais que pensam que a melhor coisa que podem fazer pelos filhos é deixá-lhes um rico legado financeiro. Muitas vezes, as riquezas materiais têm sido motivo de contendas na hora da distribuição da herança. Nosso maior legado para os filhos é nosso exemplo, nossa amizade e nossa dedicação a eles, criando-os na disciplina e admiração do Senhor.

4. Em quarto lugar, coloque os relacionamentos acima das coisas.

Vivemos numa ciranda imensa, correndo atrás de coisas. Muitas pessoas acordam cedo e vão dormir tarde, comendo penosamente o pão de cada dia. Pensam que se tiverem mais coisas serão mais felizes. Sacrificam relacionamentos para granjeiar coisas. Isso é uma grande tolice. Pessoas

valem mais do que coisas. Relacionamentos são mais importantes do que riquezas materiais. É melhor ter uma casa pobre onde reina harmonia e paz do que viver num palacete onde predomina a intriga.

5. Em quinto lugar, coloque as coisas importantes acima das coisas urgentes.

Há uma grande tensão entre o urgente e o importante. Nem tudo o que é urgente é importante. Não poucas vezes, sacrificamos no altar do urgente as coisas importantes. Nosso relacionamento com Deus, com a família e a com a igreja são importantes. Relegar esses relacionamentos a um plano secundário para correr atrás de coisas passageiras é consumada tolice. A Bíblia nos ensina a buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, sabendo que as demais coisas nos serão acrescentadas. Precisamos investir em nosso relacionamento com Deus e em nossos relacionamentos familiares, a fim de não naufragarmos nesse mar profundo dos nossos tempos!

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e columnista do Brasil Presbiteriano.

**CURRÍCULO
INFANTIL
CULTURA
CRISTÃ**

*para a formação
do caráter de Cristo
na vida das crianças
é necessário semear
a palavra em seus corações*



Pastores Jubilados

Jubilação de Pastores em 2025

Dalzir Rodrigues da Silva

Aconteceu no dia 10 de setembro deste ano, na Igreja Presbiteriana de Brasília, celebração de gratidão a Deus pela jubilação de 36 Ministros do Evangelho da IPB. Os referidos pastores foram jubilados na última reunião da CE/IPB realizada em abril deste ano, em São Luiz, MA.

O culto foi dirigido pelo pastor da IP de Brasília, Rev. Leonardo Sahium, e pregou o Rev. Roberto Brasileiro, presidente do SC/IPB, expondo Zacarias 4.14, com uma mensagem inspiradora de gratidão e louvor a Deus pelos frutos do ministério de cada pastor no serviço a Jesus Cristo, Senhor da Igreja. Participaram também os presidentes dos Sínodos do DF e região, bem como o coral da igreja local.

A mesa do SC/IPB esteve presente, composta pelo Rev. Roberto Brasileiro (Presidente), Rev. Marcos Serjo Costa (Vice-Presidente), Rev. Juarez Marcondes Filho (Secretário Executivo) e Presb. José Alfredo (Tesoureiro).

O depoimento da igreja anfitriã

“Foi uma honra receber em nossa Igreja Presbiteriana de Brasília o culto que celebrou a jubilação dos pastores que serviram a Igreja Presbiteriana do Brasil ao longo de suas vidas. Foi um momento maravilhoso de comunhão entre velhos conhecidos das lides ministeriais, suas famílias e a liderança nacional da IPB. Que Deus continue derramando misericórdia e graça sobre nossa IPB através de seus pastores e famílias.”

Rev. Leonardo Sahium, pastor da IP de Brasília



Ao final do culto, o Rev. Juarez Marcondes, Secretário Executivo da IPB, conduziu a homenagem. Os pastores jubilados presentes (34) foram agraciados com o Diploma de Jubilado e a Medalha do Mérito, reconhecimento formal por sua trajetória de serviço. As esposas presentes receberam a Medalha da Gratidão da IPB, em

reconhecimento ao apoio, parceria e dedicação que sustentaram os ministérios ao longo dos anos.

A celebração foi marcada por momentos intensos de louvor a Deus e profunda comunhão entre os presentes. Antes do culto, um jantar foi oferecido pela IPB aos jubilados, seus familiares e demais convidados, criando espaço para convivência fraterna e recordações dos anos de ministério.

Foi uma ocasião de gratidão e louvor a Deus por tantas décadas de compromisso com a IPB e pelo amoroso e inspirador testemunho desses homens e mulheres de Deus, cujo legado continuará a influenciar vidas e comunidades.



Com a palavra, alguns homenageados

“Como pastor jubilado, não encerro o ministério; antes, inicio uma nova etapa, sob a bênção de Deus e a inspiração de novos começos.”

Rev. Marcos A. Dias – Presbitério de Caxambú, MG

“O ambiente se encheu de emoção suave e alegria serena, celebrando vidas gastas para a glória de Cristo. Foi um culto no qual a gratidão tornou-se poesia e a memória, adoração.”

Rev. Antonino do Carmo Filho – Presbitério de Vila Velha, ES

“Ao chegar esse tempo de Jubilação, não vemos um encerramento, mas um marco – um memorial de gratidão, de reconhecimento, de alegria pelos anos dedicados ao serviço pastoral!”

Rev. Ernane S. Silva – Presbitério de Santos, SP

Lançamento

Cultura Cristã lança *Devotoons*, novo devocional infantil que une fidelidade bíblica e linguagem acessível

ACultura Cristã anuncia o lançamento do *Devotoons*, um devocional visual pensado para crianças de 4 a 8 anos e suas famílias. O material nasce da crescente demanda por conteúdos que combinem profundidade bíblica, sensibilidade infantil e uma apresentação moderna, capaz de envolver as novas gerações.

Com linguagem clara, visual atrativo e ilustrações no estilo Pixar, o *Devotoons* transforma o momento devocional em uma experiência afetuosa, divertida e cheia de significado. Além das histórias, o recurso oferece versículos explicados, orações guia-

das, atividades lúdicas e conteúdos extras por QR Code, como narrações e músicas temáticas.

O material se destina especialmente a:

- Pais, mães e avós que desejam momentos devocionais significativos com crianças.
- Professores de Escola Dominical que buscam recursos visuais e teologicamente sólidos.
- Ministérios infantis e escolas cristãs que desejam reforçar o ensino bíblico com criatividade.
- Familiares que procuram um presente com valor espiritual duradouro.

Mais que um livro, o *Devotoons* é um devocional cristocêntrico,



criado para aproximar pais, filhos e a Bíblia de maneira leve, consistente e encantadora. A obra é assinada por **Rodrigo Leitão**, pastor presbiteriano e jornalista, que destaca o desejo de apresentar às crianças não apenas histórias morais, mas a gran-

de narrativa da salvação.

O *Devotoons* está em pré-venda, com brinde exclusivo para os primeiros compradores.

Mais informações estão disponíveis em: www.devotoons.editoraculturacrista.com.br

Luz para o Caminho

ConectePaz: uma mensagem de esperança que atravessa gerações

Jucinei Pinheiro

Em um mundo cada vez mais conectado, onde a tecnologia dita o ritmo da comunicação e das relações, a busca por esperança permanece como necessidade humana essencial. Foi pensando nisso que Luz para o Caminho (LPC) decidiu atualizar um dos seus projetos mais marcantes: o tradicional Disquepaz, criado em 1978, agora ganha uma nova roupagem e passa a se chamar ConectePaz.

Por mais de quatro décadas, o Disquepaz ofereceu mensagens

curtas de fé, consolo e reflexão por meio de uma linha telefônica analógica. O projeto se tornou um verdadeiro canal de evangelização, alcançando milhares de pessoas em todo o Brasil. Contudo, com a desativação gradual desse tipo de linha e as mudanças no comportamento de comunicação, surgiu a necessidade de adaptação.

O ConectePaz traz esse legado para o ambiente digital, utilizando o aplicativo WhatsApp como principal meio de contato. Agora, qualquer pessoa pode cadastrar o número (19) 97142-0138 em seu celular e sempre que quiser receber uma mensa-

gem de esperança deve enviar a palavra *paz* no WhatsApp.

As mensagens são gravadas pelo **Rev. Hernandes Dias Lopes**, trazendo reflexões que fortalecem a fé, inspiram a vida cristã e oferecem consolo ao coração. Tudo de modo simples, gratuito e acessível.

Além disso, é possível compartilhar facilmente as mensagens com amigos, familiares e grupos. Assim, cada usuário também se torna um multiplicador da esperança, ampliando o alcance da Palavra de Deus.

Pastores, igrejas e líderes cristãos estão sendo convidados a se unirem ao projeto, apoian-

do a divulgação e fortalecendo essa ferramenta missionária que atravessa gerações.

O ConectePaz é um lembrete de que, mesmo em tempos de mudanças e incertezas, a mensagem do evangelho permanece viva e acessível, agora literalmente na palma da mão.

Quer ser um apoiador?

Entre em contato pelo telefone (19) 3741-3000 ou pelos e-mails lucia@lpc.org.br e therry.loures@lpc.org.br.

Treinamento

Em Manaus, capacitação ressalta o papel do diácono no serviço e na missão social da Igreja Presbiteriana

A Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS) realizou em outubro a Capacitação da Junta Diaconal de 2025 com o tema “O Diácono e a Responsabilidade Social na Igreja”. O evento, organizado pela Junta Diaconal, em parceria com o Serviço Social da IPMANAUS, reuniu mais de 100 homens ao longo dos dois dias para um tempo de aprendizado e fortalecimento da fé.

O Rev. Joer Batista, pastor efetivo da IP de Vila Prudente, em São Paulo, e Gerente de Responsabilidade Social e Filantropia no Instituto Presbiteriano Mackenzie, foi o preletor convidado. A capacitação contou com três palestras: na noite de sexta-feira, o tema foi “Considerações sobre a Diaconia no Antigo Testamento e suas implicações”. No sábado, apresentou mais dois temas: “A Diaconia de Cristo, a Diaconia além da igreja” e “Diaconia: estrutura, funções, treinamento e mensuração”. O pastor enfatizou que a função diaconal vai além do operacional e representa um exercício espiritual de serviço a Cristo, à igreja e às pessoas. “É importantíssimo ensinar os diáconos porque amanhã não estaremos aqui, e alguém terá de ensinar aqueles que virão no novo tempo. O ensino na igreja é contínuo e necessário”, sustentou.

Para Giancláudio Carvalho, presidente da Junta Diaconal da IPMANAUS, o evento representou um momento de renovação



espiritual. “Nós percebemos, de forma espiritual, o quanto estávamos precisando desse momento em busca de unidade e renovo”, revelou. Gian enfatizou que o ministério diaconal não se limita ao espaço físico do templo, mas acontece em todos os momentos e lugares, nas casas e atividades profissionais. “Nós somos diáconos toda hora, dentro da igreja ou fora do templo, no relacionamento com o próximo. Isso acontece pela ação do Espírito Santo, não por força própria”, ressaltou.

UM MARCO PARA A LIDERANÇA

O presbítero Francisneto Guimarães, administrador da IPMA-

NAUS, considera a capacitação um marco na história da igreja. Ele destaca a importância do diácono ter visão geral do trabalho e ser exemplo de homem que serve a Deus em todo tempo e lugar. “A IPMANAUS tem feito um grande trabalho na preparação da sua liderança, e a diaconia tem um papel importante no serviço de Deus na casa do Senhor”, reconhece.

A Secretaria de Serviço Social da IPMANAUS também colaborou com apoio técnico durante a capacitação. Rosa Nunes, gestora do setor, reforçou a importância da parceria que vai além do evento. “Nós contribuímos para a

diaconia não somente nesta capacitação, mas nas demandas sociais que eles possuem. Estamos com a Junta Diaconal para ajudar e aprender mais sobre serviço na IP de Manaus”, ressaltou.

PROJETO SAL E LUZ

Um dos projetos que reflete as ações da diaconia da IPMANAUS é o Sal e Luz, que arrecada e entrega cestas básicas para pessoas em situação de vulnerabilidade. Somente em setembro, foram doadas 205 cestas. Aqueles que desejarem contribuir podem entregar alimentos não perecíveis aos domingos, na Central e Pedras Vivas.

Trechos e frases

“A humildade é mais persuasiva do que o orgulho. A paciência é mais poderosa do que a impaciência irritada. Uma resposta gentil é mais transformadora do que reações exageradas e raivosas. A disposição para ouvir faz mais bem do que a exigência de ser ouvido. O perdão é mais forte do que a

amargura. O amor produz uma colheita infinitamente melhor do que o ódio. Promover a paz faz mais bem do que alimentar conflitos. A misericórdia triunfa sobre o juízo.”

Reatividade Tóxica, de Paul Tripp, em preparo pela Cultura Cristã.

Forças de Integração | SAF

141 anos da SAF Nacional

“Agora [...] permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém, o maior destes é o amor” (1Co 13.13).

Sudonita Taveira

Mais um momento de júbilo! Ebenezer! Já se passaram 141 anos desde que Deus em sua infinita misericórdia permitiu que um grupo de 12 mulheres presbiterianas que eram membros da IP de Pernambuco, no Recife, cujo pastor era o Rev. John Rockwell Smith, incentivador e orientador, se organizassem em sociedade, sendo sua primeira Presidente Susan Carolina Porter Smith e sua Tesoureira Maria Francisca de Jesus Gomes. Fato ocorrido em 11 de novembro de 1884.

A CNSAFs, representada por sua diretoria nacional e várias sinodais, se reuniram para as comemorações do aniversário dessa dinâmica sociedade, que busca honrar, glorificar e proclamar o nome de Cristo. Assim, no dia 8 de novembro de 2025, às 16 horas, na IP Central de Contagem, MG, aconteceu o momento especial de adoração e louvor a Deus, em gratidão pelos 141 anos da SAF no Brasil.



Porque o evento ocorreu na Região Sudeste Sul a anfitriã foi a Vice-presidente da Região Sudeste Sul, Liliana Souza da Silva Silveira. Contamos também com toda dedicação, empenho, zelo das Sinodais hospedeiras da região metropolitana de Belo Horizonte: Belo Horizonte, Metropolitano de Belo Horizonte, Pampulha, Oeste de Belo Horizonte, que ofereceram, após o momento de culto, uma recepção, com entrega de mimos.

Participaram a Diretoria e Secretárias da CNSAFs do presente quadriênio, a Presidente do Sínodo Belo Horizonte, coral com participação das Sinodais da região Sudeste Sul, com cerca de

100 integrantes, sob a regência da Vice-Presidente Liliana Souza da Silva Silveira. Também participou o Grupo de Louvor da IP do Bairro Belvedere, que conduziu os cânticos congregacionais.

A Secretaria Nacional para o Trabalho Feminino da IPB, Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves, esteve ausente por estar acompanhando seu esposo hospitalizado para recuperação de uma cirurgia. Pregou o Rev. Geraldo Silveira Filho, pastor da IP do Bairro Belvedere, Belo Horizonte, MG

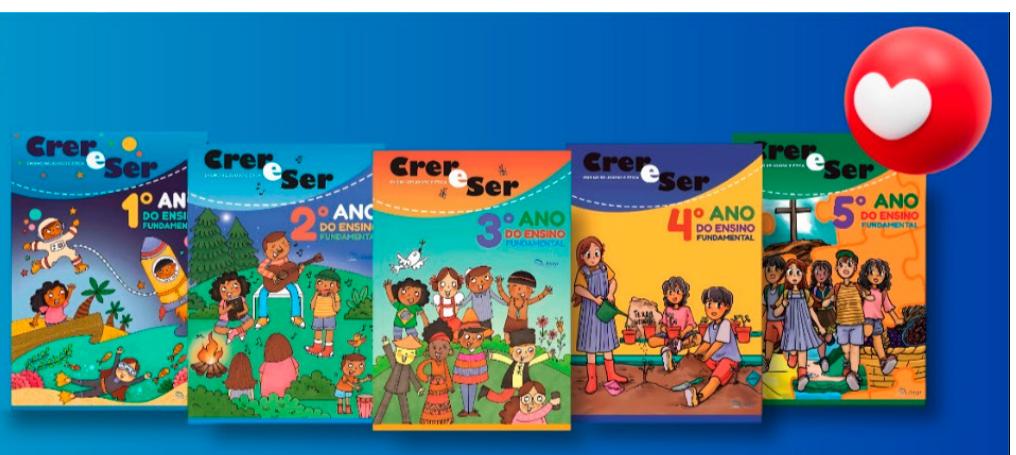
No início do culto foram apresentadas saudações por parte das principais autoridades presentes: Presidente da CNSAFs, Sra.

Ana Maria Prado; Vice-Presidente, Sra. Liliana Souza da Silva Silveira, Presidente do Sínodo Belo Horizonte, Rev. Cleverson Gilvan de Oliveira Moreira, pastor da Igreja local, Rev. Marcello de Aguiar Tavares.

A CNSAFs sentiu-se agradecida por tudo que aconteceu, pois viu em tudo a mão de Deus orientando, conduzindo, abrindo portas e o apoio de todos, inclusive de caravanas de outros estados.

Prossigamos nesta jornada e “Sejamos Verdadeiras Auxiliadoras, Irrepreensíveis na Conduta, Incansáveis na Luta, Firmes na Fé, Vitoriosas por Cristo Jesus”.

Sudonita Taveira Alvarenga Wing é Secretária Executiva da CNSAFs



História da IPB

Em busca da história presbiteriana – Filadélfia (4)

Alderi Souza de Matos

Residindo nas proximidades de Filadélfia, um historiador presbiteriano não deixaria de sentir enorme curiosidade a respeito da cidade-mãe do presbiterianismo americano organizado. Com isso, procurei visitar os principais lugares associados a essa rica história de mais de três séculos. A colônia da Pensilvânia foi fundada pelo quacre William Penn em 1681 e no ano seguinte surgiu oficialmente a “Cidade do Amor Fraterno”, às margens do majestoso rio Delaware. Algum tempo depois, um grupo de presbiterianos começou a se reunir num pequeno armazém, Barbadoes Warehouse, na esquina das ruas 2^a e Chestnut, onde a futura 1^a Igreja Presbiteriana de Filadélfia surgiu em 1698, tendo como primeiro pastor o Rev. Jedidiah Andrews.

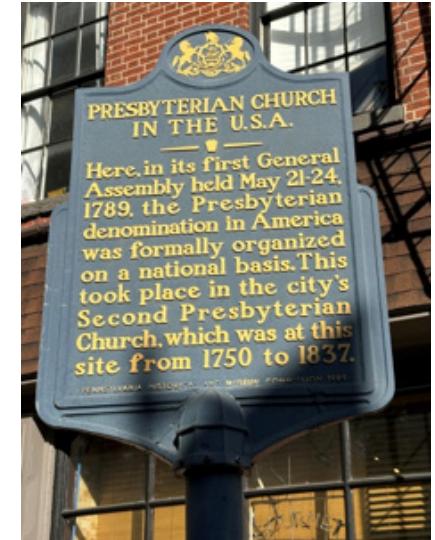
Em 1704 a igreja passou a ocupar o primeiro imóvel próprio, do outro lado da mesma quadra, na esquina das ruas Bank e Market, esta última a principal da cidade. O pequeno templo ficava no meio de uma plantação de sicômoros ou *buttonwood*, ficando conhecido como Old Buttonwood. Foi nesse local que se organizou, em 1706, o primeiro presbitério, e, onze anos depois, o primeiro sínodo presbiteriano norte-americano. Posteriormente, em 1794, foi edificado ali um bonito santuário com colunas em estilo greco-romano, o qual, no entanto, foi utilizado por apenas trinta anos, vindo a igreja a se transferir para a praça Washington, mais a oeste, onde haveria de permanecer por pouco mais de um século (1823-1928).



3^a Igreja Presbiteriana de Filadélfia, 1768



Edifício Witherspoon, 1896



Placa no local de organização da Assembleia Geral da PCUSA, 1789

Estive diversas vezes nesses locais, sozinho ou levando grupos de visitantes, e, também, no antigo endereço da 2^a Igreja de Filadélfia, na esquina das ruas Arch e 3^a, a poucos metros da casa de Betsy Ross, a mulher que costurou a primeira bandeira da nova nação. Essa igreja, organizada em 1743, resultou das pregações do notável evangelista George Whitefield, para as quais foi construído um grande edifício nas proximidades (Rua 4^a), mais tarde sede da Universidade da Pensilvânia. A igreja teve como primeiro pastor Gilbert Tennent, outro pregador do Grande Despertamento, e mais tarde o Rev. Ashbel Green, de onde veio o nome de batismo do missionário pioneiro no Brasil. Nesse local reuniu-se pela primeira vez, em 1789, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA), evento esse assinalado por uma placa histórica.

Passando pelo Independence Hall, o local da Declaração de Independência dos EUA (1776), chega-se à 3^a Igreja de Filadélfia,

de 1768, a única da cidade que retém o templo original do período colonial, circundado por um cemitério onde estão sepultados muitos soldados da Revolução Americana. Um de seus pastores foi Archibald Alexander, o primeiro professor do Seminário de Princeton. Do outro lado dessa quadra fica a Sociedade Histórica Presbiteriana, com sua vasta documentação sobre as missões presbiterianas ao redor do mundo. Indo na direção oeste, na esquina das ruas Walnut e Juniper, encontra-se o majestoso Edifício Witherspoon, de 1896, que homenageia o único pastor que assinou a Declaração de Independência. Foi sede por muitos anos da Junta de Publicações e do Trabalho de Escola Dominical da PCUSA.

Rumando mais para oeste, a direção na qual a cidade se expandiu nos séculos 18 e 19, pode-se ver o belíssimo templo da Igreja Presbiteriana de Arch Street (na esquina com a rua 18), construído em 1855. Essa igreja foi pastoreada nos anos 1914-1927 pelo Rev. Clarence E. Macartney, um dos

principais líderes conservadores durante a Controvérsia Modernista-Fundamentalista. Mais ao sul, defronte à praça Rittenhouse, existe o Edifício Allison, sede do extinto Fundo dos Ministros Presbiterianos, sucessor de uma entidade, criada pelo primeiro Sínodo, que é considerada a mais antiga companhia de seguros de vida do país.

Nas proximidades dessa praça, está, de um lado, a atual sede da 1^a Igreja Presbiteriana (ruas Walnut e 21), construída em 1872, que se fundiu com a 2^a Igreja em 1949. Do outro lado se encontra a 10^a Igreja Presbiteriana, na esquina das ruas Spruce e 17, cujo templo foi construído em 1857. Essa igreja forte e missionária foi pastoreada pelo Rev. James Montgomery Boice (1968-2000), tendo se filiado à Igreja Presbiteriana da América (PCA) em 1982. Foi um grande privilégio conhecer locais tão destacados do presbiterianismo americano, que tiveram importantes conexões com a obra presbiteriana no Brasil.

APECOM

O *marketing* a serviço da Igreja: comunicação com propósito e fidelidade ao evangelho

Novo curso gratuito do CTA mostra como aplicar o marketing de forma bíblica e missionária

O Centro de Treinamento APECOM (CTA) acaba de lançar o curso “O *marketing* a serviço da Igreja”, ministrado pelo Rev. Gabriel Gomes. A proposta é ajudar igrejas, líderes e comunicadores a compreenderem o verdadeiro papel do *marketing* — não como uma ferramenta de mercado, mas como um instrumento a serviço da missão e da fidelidade ao evangelho.

O curso parte da convicção de que a estratégia deve servir à missão, e não o contrário. Em oito aulas dinâmicas, o Rev. Gabriel conduz o aluno por um caminho de aprendizado que une teologia, comunicação e prática pastoral, mostrando como a Igreja pode comunicar sua fé com propósito, sensibilidade e relevância.

Entre os temas abordados, o curso apresenta os “4 Ps” do *marketing* bíblico — Produto, Preço, Praça e Promoção — rein-

terpretados à luz da missão da Igreja: transformação, discipulado, comunidade e testemunho. Também traz o conceito da “Jornada do Discípulo”, que adapta o modelo de funil do *marketing* para a caminhada cristã, mostrando como cada etapa — da indiferença à multiplicação — pode ser acompanhada com cuidado e propósito.

Outros destaques incluem a reflexão sobre a presença pública da Igreja (“Do muro para a cidade”), o papel da visibilidade como responsabilidade, as três dimensões da presença cristã (social, local e digital) e princípios práticos de gestão de recursos e tempo voltados para o serviço no Reino de Deus. O curso conclui com uma poderosa lição sobre honestidade na comunicação e gerenciamento de expectativas, lembrando que a Igreja não vende uma imagem, mas testemunha a verdade do evangelho.



“Nós não vendemos peixe, nós pescamos peixes.” — Rev. Gabriel Gomes

O curso está disponível gratuitamente na plataforma CTA — Centro de Treinamento APECOM, um projeto da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM/IPB) que oferece mais de 20 cursos

voltados à comunicação, evangelização e liderança cristã.

Acesse cta.ipb.org.br e conheça o curso “O *marketing* a serviço da Igreja”. Descubra como comunicar o evangelho com intencionalidade, estratégia e fidelidade à missão.

Release APECOM

Trechos e frases

“Quando o temor ao Senhor captura meu coração, não temo o que outras pessoas pensarão de mim, como minhas palavras serão recebidas, ou mil outros ‘e se’ que poderiam capturar meu coração. Quando estou vivendo em um temor funcional de Deus e de seu poder, glória e graça, e quando estou impressionado que alguém de glória tão incalculável me incluiria

em sua família, não serei impressionado pela minha própria glória. Se a glória de Deus é o que me motiva, então a autoglorificação, com todo o seu desejo por poder, aclamação, controle, reconhecimento e superioridade moral, não será.”

Reatividade Tóxica, de Paul Tripp, em preparo pela Cultura Cristã.

Reforma Protestante

3º Congresso da Fé Reformada

Em alusão ao dia da Reforma Protestante, foi realizado entre 7 e 9 de novembro na Igreja Presbiteriana Filadélfia, em Parnamirim, RN, o 3º Congresso da Fé Reformada, tendo como tema “Jesus, o Rei da Glória”, inspirado no princípio *Solus Christus – Somente Cristo*.

O evento contou com a presença de Jair de Almeida Jr, pastor da IP Jardim da Glória, em São Paulo, e professor do Seminário Teológico José Manoel da Conceição, e Jorge Noda, pastor da Igreja Cristã da Aliança, em Campina Grande, PB, escritor e conferencista, que conduziram os momentos de reflexão e ensino.

Durante os três dias de programação, tivemos a participação significativa de visitantes e líderes de diversas igrejas da região, que foram profundamente edificados pelas mensagens centradas na supremacia e soberania de Cristo.

Os subtemas abordados foram: *A majestade do Rei da Glória: sua Soberania e Divindade; O reinado do Rei da Glória*

na história da Redenção; Vivendo sob o Reinado do Rei da Glória: implicações para a vida cristã; O Rei da Glória e a transformação da cultura; A Glória futura do Rei: esperança e Consumação.

Um dos momentos mais marcantes do evento foi o painel interativo “Cristianismo e sua relevância para a história da sociedade”, que proporcionou aos participantes a oportunidade de fazer perguntas e dialogar diretamente com os palestrantes sobre os desafios e implicações da fé cristã nos dias atuais.

O encerramento do Congresso foi especial e envolvente. As crianças apresentaram a “Feira da Reforma Protestante kids”, uma iniciativa criativa que destacou personagens e temas centrais desse movimento, promovendo o ensino bíblico e histórico de modo lúdico e inspirador.

O 3º Congresso da Fé Reformada foi um tempo de profunda edificação espiritual, comunhão e renovação da fé, reafirmando a centralidade de Cristo em todas as coisas. Mais do que um evento, o Congresso foi uma



celebração da glória de Deus e do Reinado eterno de Jesus, o Rei da Glória.

“Foi um tempo de crescimen-

to para a igreja e, acima de tudo, de glória para o nosso Deus”, resumiu um dos participantes ao final do evento.

Trechos e frases

A jóia rara do contentamento cristão

“Não é necessário que eu seja rico, mas é necessário que eu viva em paz com Deus; não é necessário que eu viva uma vida prazerosa neste mundo, mas é absolutamente essencial que eu receba perdão pelo meu pecado; não é necessário que eu receba honras e primazia, mas é necessário que Deus seja minha porção e tendo minha parte em Jesus Cristo, é necessário que minha alma seja salva no dia de Jesus Cristo. As outras coisas são realmente

muito boas, e eu ficaria feliz se Deus me desse tudo isso, uma bela casa, e boa renda, roupas, e oportunidades para minha esposa e meus filhos: todas essas coisas trazem conforto, mas não são necessárias; posso ter tudo isso e ainda assim perecer para sempre, mas a salvação é absolutamente necessária.”

Jeremiah Burroughs, The Rare Jewel of Christian Contentment
(Edimburgo: Banner of Truth, 1964), 92-93.

Forças de Integração

13º Encontro da Pessoa Idosa do PCPE em Itamaracá/PE

Fé, alegria e boas risadas marcaram o 13º Encontro da Pessoa Idosa do PCPE em Itamaracá. Evento reuniu mais de 100 participantes em dois dias de comunhão, lazer e inspiração na Ilha encantada.

O sol, o mar e muita animação foram os convidados especiais do 13º Encontro da Pessoa Idosa do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE), realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2025, no aconchegante Orange Praia Hotel, na bela Ilha de Itamaracá (PE). Sob o tema “Noite dos Personagens Bíblicos”, o evento reuniu 118 participantes das diversas REPAPIs do presbitério, além de visitantes, todos com o mesmo propósito: celebrar a fé, a amizade e a alegria de viver bem — e viver muito!

Coordenado com carinho e competência por Marluce Brito, Secretária Presbiteral da Pessoa Idosa, o encontro começou com um clima digno de reencontro de velhos amigos. Já na chegada, às 9h da manhã, o sorriso era o crachá obrigatório e o “Abraço Grátis” do grupo de apoio foi sucesso absoluto — ninguém escapou!

Após o *check-in* e um delicioso almoço, os participantes aproveitaram o cenário paradisíaco de Itamaracá: sombra, mar, piscina e conversa boa. À noite, o Salão G



se transformou em palco de fé e alegria, com louvor, comunhão e reflexões sobre viver a fé em todas as fases da vida. E claro, teve desfile dos “personagens bíblicos”, em que cada idoso soltou a criatividade — quem diria que Abraão e Ester dançariam juntos?

O segundo dia começou sem despertador: manhã livre! E ninguém perdeu tempo. Teve de tudo: passeio de *jet ski*, *buggy*, lancha à Coroa do Avião, visita ao Forte Orange, banho de mar e piscina e até um divertido passeio de trenzinho pela ilha, que o riso era geral, e a alegria, contagiosa.

A parte musical ficou por conta do presbítero Paulo Barros, com acompanhamento de Gedeão Ferreira (IP Tejipió), e dos corinhos animados da dupla Renilze e Neide. Entre uma

canção e outra, o grupo participou da “dinâmica do dado”: cada face trazia uma mensagem edificante (e muitas gargalhadas).

Um dos momentos mais emocionantes foi o testemunho de Maria dos Prazeres, parteira que já realizou mais de 6.000 partos sem um único óbito — uma verdadeira heroína da vida real, exemplo de amor e serviço ao próximo.

A Roda de Conversa da tarde trouxe a fisioterapeuta Jéssica Araújo, que abordou com sensibilidade o tema “As mulheres da Bíblia e os desafios da vida real”. Entre Ester, Maria, Noemi e Ana, as participantes se reconheceram nas histórias de fé e superação.

E como todo encontro bom precisa de lembranças, cada participante recebeu um Kit REPAPI enviado pela

Secretaria Nacional da Pessoa Idosa — com o Estatuto da Pessoa Idosa, um Caça-Palavras Bíblico e uma caneta personalizada (porque boas ideias merecem ser anotadas!).

O encerramento, às 16h30, foi um misto de gratidão e festa, com um saboroso *coffee break* e muitos abraços de despedida — ou melhor, de “até o próximo encontro!”.

O 13º Encontro da Pessoa Idosa do PCPE deixou uma mensagem clara: envelhecer com fé é celebrar a vida todos os dias. Entre louvores, risos e boas conversas, os participantes mostraram que o tempo pode até passar, mas o entusiasmo, esse continua firme, radiante e abençoado como o sol de Itamaracá.

Release da Secretaria Nacional da Pessoa Idosa

Trechos e frases

“É necessário dizer isso, e repetir com frequência – especialmente no cenário cultural atual – que não há ídolo mais atraente, sedutor e enganoso do que o ídolo do eu. Pode-se argumentar que todo ato de desrespeito aos mandamentos, compromissos e princípios de sabedoria das Escrituras tem sua raiz e motivação na adoração de si mesmo. Foi isso que

impulsionou o primeiro ato de desobediência no Éden, e é o que continua nos levando a ultrapassar os limites estabelecidos por Deus hoje. É por isso que Paulo afirma que Jesus veio para que ‘os que vivem não vivam mais para si mesmos’ (ver 2Co 5.14-15).

Reatividade Tóxica, de Paul Tripp, em preparo pela Cultura Cristã.

Dia do Pastor Presbiteriano

José Manoel da Conceição – 160 anos de sua ordenação

Um marco na história e na vocação pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil

Alderi Souza de Matos

Em dezembro de 1865, São Paulo era ainda uma cidade pequenina, rústica e silenciosa. Às 3 horas da tarde do dia 16, num casarão colonial situado na rua Nova de São José, nº 1, deu-se a organização do primeiro concílio presbiteriano do Brasil. O pioneiro Simonton leu a seguinte declaração, então aprovada: “Nós, Ashbel G. Simonton, do Presbitério de Carlisle; Alexander L. Blackford, do Presbitério de Washington, e Francis J. C. Schneider, do Presbitério de Ohio, querendo melhor promover a glória e o reino de nosso Senhor Jesus Cristo no Império do Brasil, julgamos útil e conveniente exercer o direito que nos confere a Constituição de nossa Igreja, constituindo um presbitério sob o governo e direção da Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte. Portanto, de conformidade com a forma de

governo da dita Igreja, de fato nós nos constituímos em um presbitério que será chamado pelo título de Presbitério do Rio de Janeiro, o qual deverá estar anexo ao Sínodo de Baltimore”.

Achava-se presente o Sr. José Manoel da Conceição, ex-sacerdote católico romano que havia abraçado a fé evangélica, tendo sido recebido por profissão de fé e batismo na Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro em 23.10.1864. Tendo ele participado o desejo de ser ordenado ministro do evangelho, resolveu o novo presbitério proceder ao exame de praxe, interrogando o candidato sobre os motivos que o levaram a desejar o ministério da Palavra, as provas que possuía de sua vocação, bem como se adotava a Confissão de Fé e a forma de governo da Igreja Presbiteriana. Satisfeitos com as respostas, e levando em conta os talentos do candidato para exercer o ministério, os membros do Presbitério dispensaram os demais exames e formalidades, exceto o sermão. Este deveria ser pre-



O primeiro pastor presbiteriano brasileiro, 1822-1873. Imagem atualizada por IA

gado no dia seguinte, domingo, às 10h30 da manhã, e versar sobre Lucas 4.18-19, devendo a cerimônia de ordenação ser realizada no mesmo dia às 5 horas da tarde.

No dia 17.12.1865, no mesmo local, Conceição pregou sobre

o texto designado: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, e apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos: a anunciar o ano aceitável do Senhor”. Estavam presentes 25 pessoas, inclusive um presbítero norte-americano, Dr. James McFadden Gaston, que deixou um testemunho escrito da ocasião. Às 5 da tarde, o moderador, Rev. Blackford, fez as perguntas usuais ao ordenando, seguindo-se a oração e imposição de mãos. O moderador estendeu ao novo ministro a destra de comunhão e o Rev. Simonton proferiu a parêncese, com base em 2Coríntios 5.20: “Somos embaixadores da parte de Cristo; é como se Deus, por nós, rogasse”. Estava ordenado o primeiro pastor evangélico brasileiro, há exatos 160 anos. Seu legado nos acompanha até hoje.

○ Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

Trechos e frases

“O salmo 112 nos detalha o fruto maravilhoso na vida da pessoa que vive em um temor ao Senhor que captura o coração e molda a vida. A pessoa que teme ao Senhor será ‘benigna, misericordiosa e justa’ (112.4). Imagine se essas três qualidades de caráter moldassem tudo o que você posta e cada conversa que você tem. [...] Generosidade não é apenas uma questão financeira, mas também um espírito de dar e servir em todas as áreas da sua vida, incluindo sua comunicação. Pessoas generosas

escutam bem, lhe concedem o benefício da dúvida e se esforçam para pensar o melhor a seu respeito. Pessoas generosas não são mesquinhos com paciência, amor, simpatia, compreensão e graça [...] não usam palavras como armas; não, suas palavras são usadas como dádivas, destinadas a aliviar, encorajar, esclarecer, instruir, confortar e edificar.”

Reatividade Tóxica, de Paul Tripp, em preparo pela Cultura Cristã.

Proteção de dados

Proteção de dados: responsabilidade, ética e zelo

Tiago Silveira

Em um contexto cada vez mais digital, em que vemos a proliferação de golpes e quadrilhas especializadas na venda de listas de usuários, a proteção de dados tornou-se um dever ético, legal e espiritual para todas as instituições, inclusive a igreja. A **Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018)** estabelece que toda organização que coleta, manipula e armazena informações pessoais deve fazê-lo com responsabilidade e transparência. Para a IPB, que lida com informações sensíveis de membros, visitantes, presbíteros regentes e docentes e funcionários, esse cuidado é expressão da mordomia cristã e do amor ao próximo.

Histórico das adequações da IPB à LGPD

Atento às exigências da lei, a CE/SC de 2021 criou uma comissão especial para estudar a LGPD e elaborar um parecer com orientações sobre o *modus operandi* de implementação do tratamento de dados pessoais. O relatório foi entregue na reunião seguinte da CE/SC, em 2022, que encarregou a CSM – Comis-

são de Organização, Sistemas e Métodos da IPB – que cuidasse das atualizações sobre o tema e a elaboração de um projeto de avaliação do regime para igrejas locais. A CSM verificou a extensão e complexidade da matéria e precisou contar com assessoria de um escritório de advocacia especializado na adequação de instituições de grande porte à LGPD. Vários passos foram dados e, em 2024, a CSM apresenta seu relatório com todas as etapas que foram cumpridas, adequando a IPB diante da Lei, incluindo a criação de uma Política de Privacidade (disponível no site da IPB). Este ano a CSM lançou uma cartilha para orientar igrejas locais, Sínodos e Presbitérios sobre os cuidados necessários na coleta, manipulação e armazenamento de dados pessoais.

Boas práticas

A preservação da privacidade é também um princípio bíblico. Provérbios 11.13 afirma: “O fofoqueiro revela segredos, mas o de espírito fiel guarda o segredo”. Assim, a guarda responsável dos dados é uma forma de fidelidade, zelo e integridade cristã. Nos concílios, nos quais circulam relatórios pastorais, dados de membros e registros financeiros, o cumprimento da LGPD deve ser visto não como mera exigência legal, mas como um testemunho público de retidão e respeito às pessoas criadas à imagem de Deus.

Na prática, a aplicação de **boas práticas de proteção de dados** começa com ações simples e contínuas. Em cada igreja local, é importante que o Conselho mantenha atenção especial a:

- **Controle de acesso:** ape-

nas pessoas designadas devem manipular ou consultar informações de membros, visitantes e funcionários.

- **Segurança digital:** computadores da secretaria devem ter antivírus atualizado, senhas fortes e backups regulares.

- **Consentimento e transparência:** sempre que houver coleta de dados (como inscrições para eventos, recepção de visitantes, cadastro de membros ou formulários online), deve ser informado o motivo e o tempo de uso dos dados. No caso de transmissão do culto ao vivo, filmagem ou fotos de eventos é importante avisar com antecedência por meio de cartazes na entrada do templo. Nos casos de entrevistas, depoimentos e uso de imagem de indivíduos, é aconselhável pedir o consentimento por escrito.

- **Armazenamento seguro de documentos físicos:** arquivos com fichas de visitantes e de membros ou atas devem permanecer em armários trancados e de acesso restrito.

- **Capacitação contínua:** secretários, oficiais e líderes devem ser orientados sobre a importância da confidencialidade e sobre como agir em caso de incidentes de segurança.

No âmbito dos concílios – presbitérios e sínodos –, as medidas devem incluir cuidados no armazenamento de atas e documentos em armário próprio; uso de computador ou armazenamento na nuvem exclusivo do concílio, com senhas fortes.

O correto gerenciamento dessas informações reforça não apenas a conformidade legal, mas demonstra o zelo da liderança e inspira confiança na



A aplicação de boas práticas de proteção de dados começa com ações simples e contínuas.”

congregação e nos conciliares.

Cartilha sobre proteção de dados

A cartilha “**Proteção de dados nas igrejas e nos concílios**” está disponível para download em PDF no site da IPB. Em breve será distribuída para todas as igrejas a versão impressa. Nela você encontra essas e outras orientações práticas para que igrejas e concílios possam agir corretamente com zelo e precaução nas tarefas de coleta, manipulação e arquivamento de dados.

Conclusão

Proteger dados é mais do que cumprir a lei: é reconhecer que cada informação representa uma pessoa amada por Deus. Ao zelar pela privacidade e segurança de todos, a IPB reafirma seu compromisso de servir com integridade, transparência e amor cristão, levando a sério a exortação de 1Coríntios 14.40: “*Tudo [...] seja feito com decência e ordem*”.

(Para maiores informações, denúncias de vazamento de dados, sugestões, solicitação de palestras, envie e-mail para: privacidade@ipb.org.br)



Proteger dados é mais do que cumprir a lei: é reconhecer que cada informação representa uma pessoa amada por Deus”

Forças de Integração | SNAP

Secretaria Nacional de Apoio Pastoral

Edson Fernandes

Encontro de secretários de apoio pastoral do Estado do Paraná

Na sexta-feira, no 1º dia de agosto, nas dependências da IP do Turvo, PR, aconteceu o 17º evento de inspiração e capacitação para secretários de apoio pastoral realizado pela SNAP/IPB. Esse projeto busca alcançar todos os concílios da IPB nos 26 estados e o Distrito Federal de nosso país. O encontro contou com a presença de 17 participantes. Sendo 1 secretário sinodal, 3 secretários presbiteriais e 13 pastores interessados no projeto de pastoreio de pastores. A programação foi das 9h às 16h. Iniciou com uma palavra inspirativa ministrada pelo Rev. Edson Fernandes da SNAP/IPB com o tema: *Revitalização pastoral*. Após o delicioso *coffee break* oferecido pela igreja, o Rev. Edson fez uma exposição dos desafios e benefícios do apoio pastoral. No período da tarde, os secretários de apoio pastoral relataram sobre os trabalhos realizados em seus concílios e, também, o secretário nacional expôs, a título de inspiração e exemplo, alguns relevantes trabalhos que estão sendo realizados em diferentes concílios



da IPB. No final do encontro os participantes testemunharam que foram enriquecidos pelo conteúdo bíblico exposto no evento e, também, desafiadas pelas atividades de apoio pastoral que estão sendo desenvolvidas nos concílios da IPB. Finalizando o evento os participantes foram presenteados com material de treinamento e inspiração: O livro *Vocação Perigosa* (Cultura Cristã) e a apostila “O Ministério do Secretário Presbiteral de Apoio Pastoral”. Uma palavra de gratidão se faz necessária ao Rev. Marco Aurélio Vieira da Silva, pastor da IP Turvo, PR e ao Presb.

Abimael de Lima Valentim, presidente do Sínodo Meridional, pelo apoio e caloroso acolhimento dispensado ao evento e, também, aos pastores que percorreram grandes distâncias para participarem do evento.

Encontro de Pastores e Esposas do Presbitério Iguaçu, PR



Um louvável e imprescindível evento que o Presbitério Iguaçu realizou no dia 2 de agosto de 2025 em uma belíssima chácara na cidade de Guarapuava, PR. Um dia inteiro dedicado a comunhão, edificação e lazer aos pastores e suas famílias. O Presbitério Iguaçu custeou todas as despesas do evento visando abençoar e facilitar a participação dos seus pastores e familiares. O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral (SNAP) e sua esposa Elisabeth Fernandes estiveram presentes e falaram em separado a Palavra de Deus. Os pastores ficaram com o Rev. Edson e as esposas com a Psicóloga Elisabeth. As crianças também receberam uma atenção especial e foram conduzidas por uma equipe preparada para o encontro. Após as mensagens foi servido um delicioso almoço para todos os participantes. O período da tarde ficou reservado para lazer, brincadeiras e bate-papo. O resultado final foi maravilhoso: Deus glorificado, os pastores se confraternizando uns com os outros, as famílias pastorais em comunhão e alegre convivência.

Encontro de Secretários de Apoio Pastoral do Estado de Goiás

Pela graça e bondade de Deus a SNAP/IPB realizou o 18º Encontro Estadual de Secretários de Apoio Pastoral. Desta vez o evento aconteceu no Seminário Brasil Central (SBC) na

cidade de Goiânia, GO. Na quarta-feira, 13 de agosto de 2025, nas dependências do SBC, dez pastores participaram do encontro, sendo 1 secretário sinodal e 4 secretários presbiteriais. Os demais pastores participantes vieram interessados no tema “pastoreio de pastores”. O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, esclarece que o objetivo desse projeto é despertar, inspirar, capacitar e instrumentalizar os secretários de apoio pastoral a exercerem esse ministério/cargo com excelência e dinamismo em seus respectivos concílios e, também, conscientizar os pastores da IPB quanto à bíblicidade, importância e benefícios do pastoreio de pastores. A programação iniciou com a palavra do Rev. Edson sobre o tema: “O ministério pastoral sem fantasias”, não somente aos pastores participantes, mas, também aos alunos do SBC que foram conduzidos ali pela direção do Seminário. O segundo período da manhã foi destinado para a reflexão sobre os desafios e dificuldades do apoio pastoral na IPB. No período da tarde os participantes testemunharam sobre as suas experiências e projetos bem-sucedidos nos concílios onde atuam no estado de Goiás e o Rev. Edson apresentou várias iniciativas bem sucedidas elencadas de outros encontros estaduais realizados e, também, de suas visitas aos concílios da IPB. Finalizando o evento os participantes foram presenteados com



material de treinamento e inspiração. O livro *Vocação Perigosa* (Cultura Cristã) e a apostila “O Ministério do Secretário Presbiteral de Apoio Pastoral”. O Rev. Edsongradece ao Rev. Saulo Pereira de Carvalho, Presidente do Sínodo e Diretor do Seminário Brasil Central pelo caloroso acolhimento e generoso suporte dispensado ao evento da SNAP/IPB, bem como aos pastores que se dispuseram a participar deste treinamento.

O Rev. Edson Fernandes é o Secretário Nacional de Apoio Pastoral da IPB

Carta Pastoral

Comissão Especial de Carta Pastoral reúne-se no Mackenzie, em São Paulo

Sérgio Kitagawa

Nos dias 20 a 22 de outubro de 2025, no 9º andar do Edifício João Calvino, no campus Higienópolis da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, SP, reuniu-se a Comissão Especial designada para elaborar proposta de Carta Pastoral sobre o tema da Descriiminalização das Drogas, atendendo a Resolução CE – 2024–DOC. CLXIII: “Quanto ao documento 088 – Pedido de Posicionamento da IPB contra Liberação de Drogas e Aborto. A

Comissão é composta pelos irmãos Rev. José Romeu da Silva (Relator); Presb. Dante Venturini de Barros (Sub-relator); Rev. Sérgio T. L. Kitagawa; Rev. Robson Boa Morte Garcez, Presb. Emmanuel Augusto de Oliveira Carlos, e tem sido assessorada pelo Profº Dr. Filiphe de Paula Nunes Mesquita. Nas sessões de trabalho, o texto proposto para Carta Pastoral foi lido, refletido e debatido e as revisões e feitos ajustes pertinentes indicados para elaboração do relatório e apresentação do texto final a CE-SC/IPB, conforme determinado pela resolução CE – 2025–DOC. CXXXIV. O resultado



Presb. Dante, Prof. Filiphe, Rev. José Romeu, Rev. Sérgio, Presb. Emmanuel

será apresentado a CE-SC/IPB-2026, convocada para reunir-se em Brasília, DF em abril 2026.

○ **Rev. Sérgio Kitagawa** é presidente do Sínodo Leste Fluminense e secretário da Comissão Especial

Junta de Missões Nacionais

Igreja Presbiteriana de Estiva Gerbi

Discípulos de Cristo reunidos para adorar, servir e proclamar o Senhor!

Todo plano de Deus envolve seus discípulos, isso se dá plenamente devido a sua infinita graça e providência. E esta história não foi diferente com a IP de Estiva Gerbi.

Iniciada como ponto de pregação em 1982 sob iniciativa do Rev. José Bornelli, na casa dos irmãos Augusto e Maria Ziemel, na rua Agostinho de Coli, número 60. Esse trabalho acontecia todos os domingos às 15 horas. O primeiro batismo foi de Vasti Ziemel e Antônio Carlos Palermo e o primeiro casamento foi de Antônio e Vasti Palermo. A comunidade respondia diretamente a Primeira IP de Mogi Guaçu. Anos mais tarde, graças ao crescimento, em 1988 o ponto de pregação se transformou em congregação e se reunia

em prédio alugado na Av. Adélia Caleffi Gerbi.

Foi em 1991 que a congregação presbiteriana deu início ao processo de construção de local próprio, quando adquiriu um terreno na Rua Rubens Diegues, 117, Jardim São Lourenço. No dia 16 de junho de 1991, sob os cuidados do Missionário Francisco Montever, a igreja lançou a pedra fundamental do que viria a ser o prédio da Congregação Presbiteriana de Estiva Gerbi. O prédio foi inaugurado no dia 17 de novembro de 1992.

A partir dessa data a igreja foi dirigida pelo Rev. Isauro Carriel, que permaneceu à frente da congregação por 8 anos. Nesse período, a congregação possuía chances de se tornar uma igreja organizada.

Após o Rev. Isauro, muitos outros obreiros estiveram à frente dessa comunidade: Semin. Reginaldo, Rev. Edijardes, Semin. Michael, Semin. Luís Toledo, Semin. Anderson, irmão José Maria, Semin. Michel, irmão Josué Mesquita, Evang. Guilherme Cavalhieri.

Em junho de 2018, sob a tutela do Rev. Jônatas Ambrozio da Silva, o Conselho da IP de Mogi Guaçu decidiu enviar o Mission. José Reinaldo Cândido com sua família para iniciar um projeto de revitalização da congregação e organização de uma igreja.

Em 2021, a igreja plantadora decidiu vender o prédio antigo da congregação e concluir a construção do novo prédio. E em 12 de junho de 2022 a nova sede

foi inaugurada. Essa mudança trouxe grande alegria a todos os irmãos e grandes resultados. Após pouco mais de 6 anos, e com grande apoio da JMN a comunidade alcança enfim a tão sonhada organização que aprovada pelo Presbitério Baixa Mogiana (PRBM) em dezembro de 2024, aconteceu no dia 6 de abril de 2025 com uma grande festa e com a presença de nosso Secretário Executivo da JMN o Rev. Obedes. A partir dessa data a então Congregação Presbiteriana passa a se chamar IP de Estiva Gerbi (IPEG), e está sob os cuidados do Rev. José Reinaldo Cândido, e dos Presb. Everton do Prado, José Maria Marques e Joaquim Francisco Dias.

Louvem ao Senhor conosco por tão grande benção sobre seu povo.

Forças de Integração | UPH

CNHP reúne lideranças do RJ na celebração dos 123 anos das UPHs no Brasil

Denilson Porto

No dia 15 de novembro de 2025, a Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP) promoveu, na IP Monte Horebe da Figueirinha, em Duque de Caxias, RJ, o Culto em comemoração pelos 123 anos das Uniões Presbiterianas de Homens (UPHs) no Brasil. A igreja é pastoreada pelo Rev. Márcio Ciríaco, e pregou o Rev. Cid Caldas, pastor da IP de Botafogo e presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

O evento contou com a presença de diversas lideranças e autoridades da Igreja Presbiteriana do Brasil, como o Presb. Luiz Augusto Gonzaga, presidente da CNHP; Presb. Samuel Ribeiro, vice-presidente da CNHP para a Região Sudeste 2 e presidente da Federação Norte Caxiense; Presb. Paulo

Roberto da Silveira Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB; Presb. Sérgio Silva, presidente do Sínodo Duque de Caxias; Diác. Eraldo Rosa Júnior, secretário de Espiritualidade da CNHP e presidente da Sinodal Baixada Fluminense; Edvânia Pimentel, presidente da Confederação Sinodal de SAFs; Presb. Jonas Almeida, secretário sinodal de SAFs do Sínodo Duque de Caxias; Presb. Eli Araújo, presidente do Presbitério de Duque de Caxias; Diác. João Fabiano Terra Veloso, presidente da Confederação Sinodal Leste Fluminense; Diác. Jorge Carlos Farias Alvieira, presidente da Federação de Homens Alcântara; Presb. Helison Chrispe, presidente da Federação de Homens Serrano; Edneia Pimentel, presidente da Federação de SAFs Norte Caxiense; Presb. Corrente Garcia, secretário sinodal de UPAs; Nilcéa Daflon, secretária presbiteral de



SAFs de Belford Roxo.

Também compareceram diversos pastores, entre eles:

Rev. Robson Sathler (IP de Petrópolis), Rev. Márcio Bernardes (Segunda IP de Jardim Primavera) e Rev. Eurípedes da Conceição (Presbitério do Rio).

O louvor ficou sob a responsabilidade da equipe da igreja anfiteatral, com participação especial

do irmão Marcelo Cupertino. O culto foi marcado por gratidão, comunhão e edificação espiritual. A CNHP louva a Deus pela vida de cada sócio de UPH em todo o Brasil.

Confiança em Jesus, Entusiasmo na ação e União fraternal — CEU.

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP



O DEUS QUE SE REVELA

FRANCIS
SCHAEFFER

Terceiro livro da trilogia clássica de Francis Schaeffer. Trata de como podemos vir a saber e como podemos saber que sabemos.


EDITORIA CULTURA CRISTÃ



compre aqui



Teologia e vida

Em Cristo, somos aceitos

A beleza da Justificação



Hermisten Costa

Em tempos de relativismo e confusão doutrinária, é urgente reafirmar a centralidade de Cristo na justificação. A fé salvadora não é sentimento genérico, mas confiança viva em Jesus Cristo. A justificação é ato da graça divina, por meio da fé em Cristo – único justo que justifica o pecador.

Jão Calvino (1509-1564) afirma que “o homem não é inherentemente justo, mas o é, pelo contrário, devido à justiça de Cristo que se comunica com ele por imputação” (*Institutas*, III.11.23). Essa justiça é externa ao ser humano, mas lhe é atribuída pela fé. Herman Bavinck (1854-1921) reforça que a fé não justifica por meio de sua própria essência, mas por seu conteúdo – Cristo (*Dogmática Reformada*, São Paulo: Cultura Cristã, 2012, v. 4, p. 21). A fé é o instrumento, não a causa da justificação.

Essa doutrina é o coração do evangelho: Deus declara justo o pecador não por causa de sua moralidade ou religiosidade, mas por causa da justiça perfeita de Cristo, que lhe é imputada. A fé verdadeira repousa nessa obra redentora.

A realidade do pecado e a necessidade da graça

As Escrituras são claras ao descrever a condição humana após a Queda: “*Todos pecaram e carecem da glória de Deus*” (Rm 3.23). Somos, por natureza, filhos da ira (Ef 2.3), inimigos de Deus (Rm 5.10) e espiritualmente mortos (Ef 2.1). Diante da santidade divina, nada em nós pode resistir ao seu juízo. A única resposta possível é a graça.

Essa graça não é uma abstração, mas uma ação concreta de Deus em Cristo. Ele nos vê em seu Filho, e por isso se agrada de nós. A justificação é, portanto, um ato de misericórdia, não de mérito.

O Cordeiro Substituto

Isaías 53 apresenta o Servo Sofredor que “justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si”. Cristo assume voluntariamente a culpa alheia, tornando-se sacrifício expiatório. Sua obediência e sofrimento são creditados àqueles que, por si mesmos, nada têm a oferecer.

Essa substituição é o cerne da redenção: o justo morre pelos injustos, o inocente pelos culpados. Como afirma Pedro: “*Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para condenar-vos a Deus*” (1Pe 3.18).

A graça que custou um alto preço

Embora gratuita para nós, a

graça não é barata. Custou o sangue precioso de Cristo. Como afirma Calvino, Cristo foi o preço do nosso castigo (*Commentary on the Book of the Prophet Isaiah*, Grand Rapids, MI: Baker, 1996, v. 8/4, [Is 53.5], p. 116). A cruz não fez Deus nos amar; foi seu amor eterno que produziu a cruz. A justiça de Deus é satisfeita na obra de Cristo, que cumpre perfeitamente a Lei e nos reconcilia com o Pai.

Essa graça é escandalosa porque revela que Deus se agrada do desagradável – não por quem somos em nós mesmos, mas por quem somos em Cristo. A justificação é uma dádiva divina, não uma conquista humana.

Justificação e Santificação: uma união indissolúvel

A justificação não é um fim em si mesma, mas o início de uma vida transformada. A fé verdadeira conduz à santificação. Cristo nos justifica e nos santifica: a justificação nunca é um ato solitário. A regeneração e a santificação são frutos determinantes da justificação.

A fé que salva é também a fé que transforma. Ela não apenas nos declara justos, mas nos conforma à imagem do Justo. A santidade não é uma opção, mas uma consequência inevitável da união com Cristo.

A fé que não salva

Há o perigo de uma fé desvinculada da pessoa e obra de Cristo – uma fé genérica, cultural ou emocional que não produz transformação. Essa fé não salva. Como disse Bavinck, “Se a fé justificasse por si mesma, o objeto desta fé (isto é, Cristo) perderia totalmente seu valor” (*Dogmática Reformada*, v. 4, p. 214).

Reformada, v. 4, p. 214).

A fé salvadora é aquela que tem Cristo como seu objeto e conteúdo. Ela reconhece a própria miséria, clama por misericórdia e se apega à cruz como única esperança.

O Messias, nosso refúgio e justiça

Jesus Cristo é o Filho eterno de Deus, o escolhido do Pai, em quem há plena satisfação. Somente ele é descrito nas Escrituras como “O Amado” (Ef 1.6). Somente nele o Pai tem plena satisfação. No batismo de Jesus, ouvimos: “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*” (Mt 3.17).

A Igreja é adornada com a justiça de Cristo. Deus se agrada de nós porque nos vê em seu Filho. Essa é a gloriosa realidade da justificação: o pecador é aceito, não por si mesmo, mas por estar unido ao Justo.

Conclusão

A fé cristã repousa inteiramente na obra de Cristo. Ele é o único justo que pode justificar os injustos. A justificação pela fé é o coração do evangelho, o ponto onde duas eternidades se encontram: o decreto eterno de Deus e a glorificação futura dos seus eleitos. Em Cristo, somos revestidos de justiça, reconciliados com Deus e capacitados a viver em novidade de vida.

“*[...] vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção*” (1Co 1.30).

Dia da Esposa do Pastor Presbiteriano (2º domingo de dezembro)

O que a esposa do seu pastor gostaria que você soubesse sobre ela



Valdeci Santos

A vida ministerial não é vivida apenas pelo pastor. Sua esposa caminha ao lado dele, compartilhando alegrias, dores, pressões e expectativas que muitas vezes passam despercebidas pela comunidade. Embora cada esposa de pastor tenha uma história e personalidade únicas, muitos testemunhos relatam experiências comuns. Este artigo reúne percepções pessoais, bem como o relato de diferentes irmãs e destaca tópicos que toda igreja deveria considerar ao cuidar da esposa de seu pastor.

1. Ela não é perfeita, nem deseja ser colocada em um pedestal

Na dinâmica ministerial, a chamada “vida no aquário” é real. A esposa do pastor se sente observada, julgada e muitas vezes comparada a outras mulheres na igreja. Nesse sentido, algumas carregam sentimentos de inadequação, especialmente quando se espera que a esposa do pastor tenha uma casa impecável, filhos exemplares ou uma vida devocional infalível.

Entretanto, a mulher casada com o seu pastor gostaria que a igreja se lembrasse de que sua identidade

principal não é a de “esposa do pastor”, mas de uma filha amada por Deus. Ela espera ser tratada como uma irmã no Senhor e não como uma “funcionária por associação”.

2. Uma palavra de gratidão e apreciação possui grande valor para ela

Muitas esposas de pastores servem silenciosamente: cuidam de pessoas em momentos de crise, se dedicam a múltiplas tarefas na igreja ou assumem responsabilidades familiares enquanto o marido cumpre sua agenda ministerial. Sua contribuição não deve passar sem reconhecimento. Um simples “obrigado” resulta em grande encorajamento.

3. Ela carrega dores e feridas produzidas pela própria igreja

Você já considerou que algumas das experiências mais dolorosas da esposa do pastor podem vir da comunidade que ela mais ama? Críticas, fofocas, conflitos e até traições marcam a jornada de muitas esposas de pastores. Ainda assim, elas permanecem amando a igreja e intercedendo pelos seus membros.

4. Ela luta contra a solidão e o isolamento

Embora rodeada de pessoas, a esposa do pastor muitas vezes se sente sozinha. Algumas amizades podem ser frágeis ou condicionadas ao cargo do marido. Alguns a tratam apenas como uma “ponte” para o pastor, deixando de tratá-la como pessoa.

Logo, incluí-la em círculos de amizades genuínas e convites simples

(como um café ou um encontro de mulheres) pode ser um bálsamo de Deus para sua vida. Esses pequenos gestos são valiosos para essas irmãs em Cristo.

5. Ela vive debaixo de expectativas irrealas

Muitos esperam que a esposa do pastor esteja em todos os cultos, reuniões, eventos, que sirva em múltiplas áreas na igreja, que edifique os filhos “exemplarmente” e seja modelo espiritual para outras mulheres. Essas pressões externas (e internas) podem sufocar seu senso de chamado pessoal. Ela gostaria que a igreja entendesse que não foi “contratada” com o marido e que suas prioridades incluem primeiro sua própria família. Ela é responsável por atuar na igreja como qualquer outra irmã no Senhor.

6. Ela tem dons e chamado próprios

Nem toda esposa de pastor foi chamada para liderar ministérios femininos, cantar na equipe de cânticos, tocar piano ou ensinar crianças. Muitas desejam espaço para descobrir seus dons e servir de acordo com o que Deus colocou em seus corações.

7. Ela compartilha o marido com a igreja

Jantares, feriados e férias familiares são frequentemente interrompidos por necessidades ministeriais. Isso exige sacrifício não apenas do pastor, mas de toda sua família. A esposa do pastor entende essa realidade, mas deseja que a igreja reconheça o custo disso para

a vida doméstica.

8. Ela sente o peso da crítica dirigida ao marido

Cada crítica feita ao pastor muitas vezes ecoa no coração da esposa. Ela ouve relatos dolorosos, mas raramente tem um espaço seguro para processá-los. Assim, o cuidado da igreja com o seu pastor deve incluir também a atenção à sua esposa.

9. Ela se alegra quando sua família é amada

Quando a igreja demonstra carinho por seus filhos ou marido, a esposa do pastor se sente profundamente cuidada. Ações simples, como perguntar sobre os filhos ou enviar uma mensagem de encorajamento, comunicam amor prático.

10. Acima de tudo, ela depende da graça de Deus

Assim como cada membro da igreja, a esposa do pastor não encontra valor em desempenho ou expectativas humanas, mas na obra consumada de Cristo. Sua identidade não vem do que faz ou de como é vista, mas do fato de ser uma filha justificada e amada pelo Pai.

Concluindo, uma comunidade que ama, honra e respeita a esposa do pastor e filhos, reflete o amor de Cristo. Ouvir o que a esposa do pastor gostaria que você soubesse é um passo importante para fortalecer não apenas a família pastoral, mas todo o corpo de Cristo.

O Rev. Valdeci Santos é pastor da IP de Campo Belo, SP, Diretor do Andrew Jumper e colaborador do Brasil Presbiteriano



Uma excelente contribuição para que os cristãos sejam ainda mais instruídos em sua fé.

compre aqui



Falecimento

Presb. Daniel de Lima está com o Senhor

Alderi Souza de Matos

No feriado 15.11.2025 chegou ao fim a longa e benfazeja existência terrena desse querido irmão, após 102 anos de vida. No dia seguinte, às 14h40, realizou-se no templo da IP Vila Mariana, em São Paulo, o tocante culto de despedida, com a participação dos Revs. Gustavo Bacha, Yon Morato, Arquimedes Oliveira, Eli Moreira, Flávio Viola e Alderi Matos. O coral entoou belos hinos sob a regência do Rev. Cláudio Cardozo, alguns deles acompanhados pela congregação (“Com a minha voz clamo ao Senhor”, “Maravilhosa graça”, “Benditos laços são”, “Gracas dou por esta vida”, “Mesmo na tempestade”). Rev. Gustavo fez uma reflexão sobre 2Samuel 3.38, destacando a personalidade cativante do Presb. Daniel, suas inúmeras contribuições à causa do evangelho e sua fidelidade ao Senhor ao longo de tantos anos.

A vida de Daniel de Lima foi um verdadeiro romance, cheia de aventuras e experiências inesquecíveis. Ele nasceu em Senhor do Bonfim, no norte baiano, em 03.11.1923, filho do Presb. Aurelino Rosa de Lima e de D. Altiva Monteiro de Lima. Teve vários irmãos, entre os quais o Rev. Abimael Monteiro de Lima, conhecido pastor. Quando ainda pequenino, a família mudou-se para Ponte Nova (Wagner), onde havia famoso instituto fundado

pelo Dr. William Waddell. Ali o menino conviveu com ilustres missionários americanos (Alexander Reese, Harold Anderson, Walter Wood e Mary Hallock). Em 1940, ainda adolescente, foi para São Paulo, desejoso de estudar no Instituto JMC, o que não foi possível porque o irmão já era aluno dessa escola. Foi aceito para o serviço militar no Quartel de Quitaúna, perto de Osasco.

Em 1941, o Brasil entrou em guerra contra a Alemanha. Após um período de treinamento, Daniel seguiu para a Itália em 01.07.1943, num navio que levava 3.600 soldados. Desembarcaram em Nápoles, seguindo depois para Monte Castelo e os montes Apeninos, e finalmente para o vale do Pó. Ouviam continuamente pelos alto-falantes a propaganda dos nazistas e sofreram os rigores do inverno. Terminada a guerra, Daniel chegou de volta ao Brasil em 15.09.1945, com o posto de 1º tenente. Serviu como voluntário na Associação de Ex-Combatentes, em São Paulo. Sua carreira militar se estendeu por 26 anos. Casou-se com Cleibi Flud, nascida em 1932, com a qual teve os filhos Ana Matilde (1948) e Flávio Daniel (1950). De 1950 a 1954, cursou Direito na afamada academia do Largo de São Francisco.

Após voltar da guerra, frequentou a IP Unida de São Paulo e a IP Jardim das Oliveiras. Quando o Rev. Pérsio Gomes de Deus, a quem conheceu no Instituto JMC, assumiu o pastorado da IP



Presb. Daniel de Lima - 1923-2025

cio na IPB. Dois anos depois, contou sua história de vida na escola dominical da igreja. Em 2020, sua biografia foi publicada no *Brasil Presbiteriano*. Em 12.11.2023, pouco após completar 100 anos, foi homenageado no culto vespertino da IP Vila Mariana. Agradeceu emocionado com sua voz grave e sonora, demonstrando notável lucidez e bom-humor.

Nos últimos anos, o Presb. Daniel vinha residindo no bairro Suarão, em Itanhaém, no litoral paulista, frequentando a congregação presbiteriana local. Sua esposa, D. Cleibi Flud Lima, que sofria do mal de Alzheimer, faleceu em 16.10.2024. No último dia 11, a filha Ana Matilde, que cuidava dele, trouxe-o para São Paulo. Estavam cheios de planos. Pretendiam encontrar amigos, visitar as igrejas de Moema, Vila Mariana e Ipiranga, ver algum coral na Catedral Evangélica e fazer consultas no INCOR. Na tarde do dia 15, o ancião sentiu-se mal e faleceu repentinamente, às 13h39, quando era conduzido ao pronto socorro. Além dos filhos Ana Matilde e Flávio Daniel, deixa o neto Davi e outros familiares. O corpo foi cremado no dia 17 no Cemitério Valle dos Reis, em Taboão da Serra. “O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o Senhor o protegerá, e ele descansará nos seus braços” (Dt 33.12).

○ Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

Trechos e frases

“Se você é filho de Deus e tem uma Bíblia em mãos, não precisa de um manual especial para saber como interagir, reagir e responder nas redes sociais.”

“O evangelho é o seu guia e Efésios 4 é o seu manual.”
Reatividade Tóxica, de Paul Tripp, em preparo pela Cultura Cristã.

Dia da Bíblia

Para nossa educação na justiça

“Uma nação que passa a ter a Bíblia em sua própria língua nunca mais será a mesma.” Martin Buber

Antônio Cabrera

A Bíblia é um dos alícerces da nossa moderna civilização ocidental, sendo que os seus dois testamentos constituem um dos mais importantes documentos da humanidade, mesmo fora de seu uso teológico. Afinal, é o único livro que você lê e o autor está ao seu lado. Por consequência é o livro mais traduzido, distribuído e lido do mundo, como também o que tem mais comentários escritos. Tão importante que, no segundo domingo de dezembro, comemoramos o Dia da Bíblia.

Em vista disso, estando no país maior produtor de Bíblias do planeta, deveria ser fácil escrever sobre as Escrituras. Mas ao contrário, não é uma tarefa tão simples, pois as suas geralmente mais de 1.200 páginas refletem praticamente todas as grandes civilizações do passado: egípcia, mesopotâmica, grega, romana... . Reforçando, foi escrita por cerca de 40 escritores num período que abrange mais de 17 séculos, em diversos lugares e com escritores em posições diversas: pastores, pescadores, guerreiros, reis, sacerdotes, profetas, criadores de gado, cobrador de imposto e assim por diante, mas que produziram uma harmonia perfeita em termos de doutrina. Encontram-se nas suas páginas histórias, biografias, leis, poesias, hinos, canções, provérbios, cartas, sermões, profecias e visões, mas que de maneira incrível com tudo e todos apontando para Jesus.

Após esta pequena introdução, creio que despertando a curiosidade do leitor, por que então não destrinchá-la de capa a capa? Sim, você sabia que um leitor médio demora cerca de 70 horas e 40 minutos para devorar toda a Bíblia? Detalhando, você gastará no Antigo Testamento apenas de 52 horas e 20 minutos, bem como 18 horas e 20 minutos no Novo Testamento.

No início, como não havia a palavra escrita, o seu conteúdo era transmitido de boca em boca. Isso significa que, mesmo antes de terem inventado o seu próprio sistema de escrita, os hebreus relatavam a sua experiência com Deus através dos *contadores de histórias*, como relatado em Deuteronômio 6 e Salmos 44:1:

“Ouvimos, ó Deus, com os nossos próprios ouvidos: nossos pais nos tem contado o que outrora fizestes, em seus dias.”

Com o passar dos tempos houve a necessidade de registrar esses episódios e aqui vai a segunda curiosidade. Embora Davi tenha granjeado grande parte da sua fama pela épica batalha com o gigante Golias, talvez a sua maior contribuição tenha sido o fato de ter dado início ao processo de escrever a Bíblia, algo que levou mais de mil anos, conforme ensina 1Crônicas 27:24: “[...] se registrou na história do rei Davi”.

Desse modo, introduziu-se a figura do *escriba* nas cortes dos reis com a finalidade de perpetuar esses registros e para evitar que um manuscrito fosse adulterado, os judeus estabeleceram regras rígidas para a sua

transcrição: depois de copiado, o manuscrito era lido doze vezes e se fosse encontrado algum erro, a cópia era destruída. Havia também regras entre as distâncias de palavras, linhas, e não poderia haver nenhuma palavra de memória. Contavam-se as palavras e se sobrava uma, o rolo inteiro era destruído.

Aqui vai então a terceira curiosidade: a palavra Bíblia não se encontra em nenhum desses manuscritos. A realidade é que os primeiros escritos foram feitos em papiros, que os gregos chamavam de *biblos* (nome também do porto marítimo), sendo que um rolo de papiro era denominado *biblion*. Desse modo, pela primeira vez, em 1487 um impressor colocou o título de “Bíblia”, pois o seu conteúdo tinha saído de um *biblion*. Daí vem a palavra *Bíblia*.

Mas o avanço da propagação da Bíblia se deu com o advento da Reforma, pois Lutero queria que ela fosse como a “fala das crianças nas ruas [...] a conversa dos homens nos mercados [...] ou o diálogo das mulheres nas casas”, dando um imenso impulso na tradução da Bíblia na língua nativa de uma nação. Embora atualmente esteja traduzida em mais de 2.700 línguas, cada tradução ainda é um imenso desafio. Exemplificando, para o povo Bambara, do Mali e Burkina Faso, a cobra faz parte da dieta, o que exige um cuidado especial na tradução de Mateus 7:10: “ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?”.

Quanto ao nosso idioma, os esforços pioneiros começaram com o rei de Portugal D.

Diniz (1279-1325), traduzindo os 20 primeiros capítulos do livro de Gênesis usando a Vulgata. Mas a tradução definitiva ocorre com João Ferreira de Almeida em 1644 no “segundo ano após minha conversão (católico para protestante) e meu décimo sexto ano de idade” e com primeira versão publicada em 1681 (NT). Isso custou-lhe uma forte perseguição pela Inquisição, sendo queimado em estátua no território português de Goa. Embora a tradução de Almeida tenha sido a 13º a ser feita em um idioma moderno, isso implica a quarta curiosidade: João Ferreira de Almeida pode ser considerado o maior escritor da língua portuguesa. Posteriormente em 1945, a Sociedade Bíblica do Brasil fez a edição revista e atualizada baseando-se em textos melhores e é hoje disparada a versão mais utilizada pelas igrejas brasileiras.

Por fim, independente de qual versão você possa preferir, pois a versão da Bíblia de que eu gosto mais é a versão dos meus pais, temos de entender que a Bíblia não foi publicada para a nossa informação, mas o propósito de Deus é sua publicação para a nossa transformação. Para tanto, é primordial que antes de qualquer estudo ou debate teológico, o primeiro passo seja o da leitura completa da Bíblia.

“[...] estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1Pe 3:15).

Legislação e Justiça



George Almeida

Uma das formas de manifestação do amor de Deus é a disciplina que ele aplica aos seus filhos (Pv 3,12). Em obediência ao princípio da disciplina amorosa, a igreja exerce a correção das faltas de seus membros, observando preceitos bíblicos, confessionais e constitucionais. Assim é que o art. 2º do CD define a disciplina eclesiástica como “*o exercício da jurisdição espiritual da igreja sobre seus membros, aplicada de acordo com a Palavra de Deus*”. Essa conformidade com a Escritura requer o cumprimento de passos, sem os quais o processo disciplinar é nulo, sobretudo se não for assegurado o contraditório e o legítimo direito de defesa (art. 16).

É relevante observar que sendo uma norma de estatura constitucional, o Código de Disciplina contém algumas cláusulas gerais, cuja aplicação demanda certo esforço para assegurar a coerência dos atos processuais e não gerar nulidades. Ele não é como um regimento interno, que dita analítica e metodicamente o passo a passo de todos

os atos processuais. Cabe, portanto, ao intérprete encontrar no texto a harmonia que decorre da interpretação finalística e sistemática da norma. Importa dizer que o processo não se orienta, necessariamente, pela sequência dos artigos do CD, e sim pelo conjunto normativo nele encontrado.

Todo processo disciplinar é iniciado por meio de comunicação escrita (queixa ou denúncia), como condição para que possa ser conhecida (art. 42, § 2º). Diante da comunicação formal da falta, antes de instalar o tribunal o concílio deve avaliar a viabilidade de correção por meios suasórios (art. 43) e observar se estão presentes os requisitos do art. 46 (necessidade do processo para o bem da igreja; cumprimento de Mateus 18,15-16, quanto se tratar de queixa; e ausência de interesse ilegítimo). Cumpridos esses passos é que o tribunal será instalado e o processo disciplinar será instaurado (art. 48).

Uma leitura isolada do art. 48, alínea b, pode induzir a erro, levando o tribunal a expedir precipitadamente a citação do acusado, antes do exame de admissibilidade da queixa ou denúncia, correndo o risco de praticar um ato inútil, caso a reclamação venha a ser arquivada. Portanto, o ato imediato à autuação da reclamação disciplinar não pode ser a citação do acusado, devendo o referido dispositivo ser aplicado em sintonia com o art. 84, segundo o qual a citação cumpre o propósito de convocar o acusado para “ser

interrogado, defender-se e acompanhar o processo até final, sob pena de ser julgado à revelia”, passo processual que somente é dado após a aprovação do parecer do relator acerca da admissibilidade da queixa ou denúncia (art. 54). Conclui-se, pois, que o legislador não pretendeu prescrever uma sequência imediata dos atos indicados no art. 48, alíneas “a” a “c”. O texto não é prescritivo, mas descriptivo dos atos.

Instaurado o processo e autuada a peça acusatória (art. 48), os autos serão entregues ao relator designado (art. 51) para que apresente seu parecer em dez dias, opinando pelo arquivamento ou prosseguimento do processo (art. 50). Se o tribunal receber a queixa ou denúncia, mandará citar o acusado para ser interrogado (art. 54). Na audiência, após o interrogatório, o acusado poderá apresentar defesa (oral ou escrita) ou requerer prazo de 5 dias para fazê-lo por escrito (art. 68, alínea “f”). Na oportunidade, o tribunal poderá interrogar também o queixoso ou denunciante. Após o interrogatório e a defesa do acusado, bem como o interrogatório da parte autora, segue-se a inquirição das testemunhas de acusação e de defesa (art. 71-81).

Juntamente com a peça acusatória ou com a defesa, bem como no curso da instrução processual, até o encerramento desta, poderão ser juntados documentos e mídias, assegurando-se o contraditório e respeitando-se os prazos fixados pelo tribunal, sob pena de perda

da oportunidade de produção da prova consoante o ônus de cada parte. Diligências poderão ser realizadas (art. 109).

Encerrada a instrução processual, cada parte terá 5 dias para, querendo, apresentar alegações finais (art. 110), após o que os autos serão encaminhados ao relator para, em 5 dias, apresentar seu relatório (art. 111). Devolvidos os autos com o relatório, o tribunal será convocado para julgamento do caso (arts. 104 e 112). Na sessão de julgamento, o relator faz a leitura do relatório; cada parte tem 10 minutos para sustentação oral. Em seguida, o relator apresenta seu voto. Para melhor ordem no julgamento, o presidente deve consultar se há divergência. Assim, os votos subsequentes já poderão ser oferecidos com o conhecimento do voto divergente. Cada juiz profere seu voto, por escrito ou oralmente, a começar pelo mais novo, podendo se limitar a acompanhar o relator ou a divergência. Apurados os votos, o presidente proclama o resultado.

Dada a objetividade desta matéria, o artigo se limita ao rito ordinário, sem discorrer sobre as variantes e ritos processuais, assunto que poderá ser abordado em outra oportunidade.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB, Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano* e colaborador regular do *Brasil Presbiteriano*

**Não
jogue
sua
vida
fara**



Você foi criado para glorificar
a Deus (1Co 6,19-20).
Esse é o sentido da sua vida.

UM LIVRO DE

**John
Piper**



Memória

50 anos de falecimento do Príncipe do Púlpito Presbiteriano

Alderi Souza de Matos

Em 16.12.1975, há exatos 50 anos, partia para a eternidade o Rev. Miguel Rizzo Júnior, o maior pregador da sua geração. Esse ilustre pastor era natural da pequena Cajuru, no norte paulista, onde nasceu no dia 11.12.1890. Seus pais, o italiano Miguel Rizzo e D. Maria Pia de Figueiredo Rizzo, tinham sido evangelizados pelo Rev. John Boyle, missionário americano residente em Mogi-Mirim. O casal foi batizado em 1894, assim como os muitos filhos: Aníbal, Vespasiano, Argemira, Ana, Miguel Jr., Maria Pia e Elisa. Posteriormente, nasceram Efraim, Constantino, Lélia e Samuel.

O menino Miguel foi recebido por profissão de fé em 1905, aos 14 anos. Após os estudos secundários, frequentou o Seminário Presbiteriano, em Campinas, de 1909 a 1912, sendo ordenado pelo Presbitério de Minas em 04.01.1913. Iniciou o ministério em Araguari, no Triângulo Mineiro, dando assistência a um vasto campo que incluía o sul de Goiás. No final de 1914 assumiu as igrejas de Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu e Itapira, sendo três anos depois designado para a de Campinas. Em 18.06.1919, casou-se com Maria Vieira Lício, irmã dos futuros pastores Mário Lício e Wilson Nóbrega Lício.

De 1920 a 1924, lecionou no Seminário de Campinas, e por seis anos publicou, com Epaniondas do Amaral, a valiosa *Revista de Cultura Religiosa* (1921-1926). Em 1927, foi eleito pastor da IP Unida de São Paulo, como sucessor de Matias Gomes dos Santos, permanecendo nessa

igreja por quase duas décadas. No biênio 1932-1934, foi moderador da Assembleia Geral da IPB. Presidiu por longos anos a diretoria do Seminário de Campinas. Em 1937 passou muitos meses nos Estados Unidos e falou em dezenas de cidades.

De regresso ao Brasil, fundou, em 06.02.1938, o Instituto de Cultura Religiosa, grande marco

Fé e Vida, depois denominada *Unitas* (1939-1962). No pastorado, contou com o trabalho de vários pastores auxiliares.

À frente da Igreja Unida, ampliou o trabalho de expansão nos bairros iniciado pelo antecessor. Fundou 17 congregações, mais tarde transformadas em igrejas (Canindé, Casa Verde, Moóca, Santana de Par-

sucedido por José Borges dos Santos Júnior, pastor auxiliar desde 1942.

No seu pastorado, a Unida se consolidou como uma das igrejas mais importantes da IPB, destacando-se também pela qualidade de sua música sacra, com grandes corais, regentes e organistas. Todavia, o que deu maior notoriedade a essa igreja foi a eloquência arrebatadora do ilustre pastor, que atraía multidões aos cultos da Rua Helvética. Foi o orador padrão para os novos ministros da época. Tinha voz entonada, cheia de nuances, variando do natural ao dramático. Sua exegese revelava estudo cuidadoso e análise profunda, e era um mestre no uso de ilustrações. Aconselhava aos pregadores: “A mensagem terá de passar-lhe pela alma, aquecendo-a e fazendo-a vibrar”.

Deixou mais de 20 livros, como *Varão de dores*, *Manto de púrpura*, *Cântaro abandonado*, *Religião*, *Prece Divinal*, *Além do véu*, *Sozinha*, *Irradiações*, *Respiando*, *Semeadura do entardecer* e outros. Gravou centenas de programas radiofônicos em emissoras do Rio e de São Paulo. Foi jubilado pela CE-SC em 1953 e homenageado pelo SC/IPB em 1958. Faleceu no Hospital 9 de Julho no dia 16.12.1975, aos 85 anos, poucos meses após o falecimento da esposa, em 6 de agosto. Deixou três filhos: Maria Amélia, Paulo e Zilpha. Muitos membros da família se destacaram no ministério. Escrevendo no álbum de recordações do colega Amantino Vassão, disse: “Se tivesse mil vidas as dedicaria todas ao santo ministério; ele é tão glorioso”.

“A mensagem terá de passar-lhe pela alma, aquecendo-a e fazendo-a vibrar”



Rev. Miguel Rizzo Jr. Foto restaurada com IA

de sua carreira. O ICR era um projeto de evangelização fora dos templos, tendo como alvo os elementos mais esclarecidos da sociedade. Rizzo promovia palestras e grandes conferências em teatros, clubes e escolas, realizando ampla distribuição de literatura. Em conexão com esse trabalho, criou a União Cultural Editora e publicou a revista

naíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Vila Mariana, Vila Monte Alegre, Vila Pompeia, Vila Espanhola e outras). Em 1945, fez uma segunda viagem prolongada aos Estados Unidos, e ao retornar, no segundo semestre de 1946, comunicou sua renúncia ao pastorado da Unida. Recebeu o título de pastor emérito, sendo

Seminários da IPB

Seminário Simonton: formando pastores e líderes para glória de Deus

Sérgio Kitagawa

O primeiro e principal objetivo dos nossos seminários é formar pastores para a Igreja Presbiteriana do Brasil. É uma formação eminentemente acadêmica em seu conteúdo, porém profundamente pastoral em sua forma. Pastores são formados em uma conjugação de sala de aula e comunhão com o povo. Por isso, no dia 8 de setembro de 2025, as Confederações Sinodais de SAFs e de UMPs do Estado do Rio de Janeiro marcaram presença no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton (STPS) para comemorar o Dia dos Seminários e Seminaristas. Liderados pela vice-presidente Sudeste Norte, Adriana Maia e pela presidente da UMP-Rio, Mariana Soares, irmãos de diversas igrejas foram acolhidos e se fizeram bênção na vida de alunos e seus familiares presentes. Também esteve presente a Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Profª Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves. A SAF apresentou uma esquete em que as irmãs representaram os diferentes “tipos” de seminaristas e a UMP acarinhou os alunos com lembranças especialmente preparadas. A seguir, dividiram-se em grupos nas diversas salas para conversas francas e abertas e oração. O dia se encerrou com um jantar de confraternização.

Entre os dias 1 e 4 de outubro, as comemorações seguiram com a 3ª Semana Teológica de 2025, com o tema “Resgatando a Vocaçao Missionária da Igreja”. Nos dias 1 e 2, foram preletores o Rev. Bruno Taioli (capelão prisional), que falou sobre “O Evangelho de Cristo em uma ‘cultura’ de



Alunos, professores e funcionários do STPS

Guerra”, e o Rev. Cácio Evangelista da Silva (APMT), que falou sobre “O Evangelho de Cristo em uma perspectiva transcultural”. O evento foi transmitido pelo canal do YouTube.



Rev. Bruno Taioli

No dia 3, realizou-se o Culto de Gratidão pelos 39 anos do STPS, sob a direção do capelão, Rev. Adelino Barros. O mensageiro foi o Rev. Roberto Brasileiro Silva (presidente do SC/IPB) e o Rev. Sandro Moreira de Matos (presidente da JURET-Rio) trouxe sua saudação. Diversas autoridades se fizeram presentes: o Rev. Juarez Marcondes Filho (secretário-executivo do SC/IPB); o Rev. Cid Pereira Caldas (presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie); o Rev. Wladmiyr Soares

de Brito (diretor da Faculdade Presbiteriana Mackenzie-Rio); o Presb. Samuel Ribeiro (vice-presidente Sudeste da CNHP); Adriana Maia (vice-presidente Sudeste Norte da CNSAF’s); Lucas Grion



Rev. Cácio Evangelista

bém foi entregue à Biblioteca cópia da monografia de Bianca de Matos Bastos, da Turma 2024, que foi chamada à glória em junho de 2025.

No dia 4, foi a vez do Treinamento Discipulado Vida, promovido pela APECOM/IPB e ministrado pelo Rev. Paulo de Tárcio para alunos, professores e membros das várias igrejas da região metropolitana, bem como de outras denominações.

A primeira escola de Educação Teológica reformada no Brasil, o Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro, foi fundada por Simonton em 1867, mas encerrou suas atividades poucos anos depois da morte do pioneiro.



Rev. Roberto Brasileiro, mensageiro do culto de gratidão

Somente em 1982, como uma extensão do Seminário Presbiteriano do Sul (Campinas), a educação teológica da IPB voltou ao Rio. Em 03.10.1986, a extensão foi organizada como Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro e, em 2006, o Seminário foi renomeado homenageando o pioneiro: Ashbel Green Simonton.

E que venham as comemorações dos 40 anos!

APMT

Primeiro Encontro de Missionários das Áreas Cone Sul e Base Brasil

Missionários destacaram a importância de pausar atividades no campo para vivenciar dias de acolhimento, partilha e fortalecimento mútuo.

Emma Castro

De 22 a 26 de setembro, o Sítio Porteira Branca, em Porto Feliz (SP), sediou o encontro dos missionários da APMT das áreas Cone Sul e Base Brasil, reunindo aproximadamente 60 participantes, incluindo as crianças. Foram dias de intenso companheirismo, reflexão e fortalecimento da vida pessoal, familiar e ministerial, em um ambiente de comunhão marcado também por momentos de lazer e confraternização que estreitaram os vínculos afetivos entre os presentes.

O encontro contou com pregadores e palestrantes líderes da Agência, entre eles o presidente da APMT, Rev. Amauri Oliveira; o executivo administrativo, Rev. Marcos Agripino; o executivo operacional, Rev. Cácio Silva; o pastor da IP Unida de São Paulo e que também foi missionário no Chile, Rev. Rosther Guimarães Lopes; e a presidente da CNSAF, Ana Maria Prado, acompanhada por uma equipe de irmãs da SAF, que preparam com muito capricho a entrega de presentes a cada missionário, gesto que encheu de alegria os corações e proporcionou um sentimento profundo de acolhimento e cuidado. Ana Maria ressaltou que cooperar com a obra missionária tem um destaque especial no planejamento da CNSAF, desenvolvendo várias



ações como o apadrinhamento de todos os missionários pelas Sinodais, participação nas reuniões de oração da madrugada, o Natal Missionário entre outras iniciativas.

A organização do encontro foi conduzida pelo Rev. Marcos Agripino, coordenador da Área Base Brasil, e pelo Rev. Maurí-

cio Rolim, coordenador da Área Cone Sul, com o apoio especial da equipe de Comunicação da APMT. Com criatividade e zelo, foram preparadas várias surpresas, graças ao apoio e às ofertas de irmãos e igrejas de diferentes regiões, que se uniram para oferecer "mimos" aos missionários, fortalecendo-os para a contin-

nuidade da missão que lhes foi confiada.

O impacto da experiência vivida nesses dias foi compartilhado pelos próprios participantes. O Rev. Salomão de Sousa, missionário no Uruguai, afirmou que esse Encontro representou um marco em sua trajetória ministerial, pois conhecer pessoalmente os colegas que atuam na mesma região trouxe uma percepção mais ampla da obra: "sentimos que a APMT não é uma instituição fria e distante, ela é próxima e cuida dos seus missionários em aspectos de que não tínhamos conhecimento. Louvo a Deus pela nossa Agência", declarou. Já a missionária Karen Morgan, que serviu com sua família na Indonésia e hoje, ao lado do seu marido Josué, coordena as equipes de viagens de curto prazo da APMT, ressaltou a importância da reunião de oração: "participar das reuniões de oração, antes do café da manhã, foi muito importante para mim. O Encontro superou minhas expectativas e nos mostrou como vale a pena pausar nossas atividades para viver esse tempo precioso e retornar aos nossos campos missionários renovados e fortalecidos".

Enquanto os adultos participavam das programações, as crianças também vivenciaram dias marcantes, com uma programação intensa, preparada por duas irmãs voluntárias Sônia de Araújo e Natália Gon-

APMT

→ Primeiro Encontro de Missionários das Áreas Cone Sul e Base Brasil

calves, especialmente preparada para elas, com foco no tema da Campanha da APMT “Semear a Palavra”, permitindo que desde cedo os filhos também participem do ambiente missionário que envolve toda a Agência.

O Coordenador da Área Cone Sul, Rev. Mauricio Rolim expressou o desejo dos missionários que atuam nessa área: “Nós estamos orando e sonhando com um trabalho muito mais forte, muito mais sólido no Cone Sul, com o apoio da nossa Base,

para que possamos ver muitos da nossa região conhecendo Jesus e o adorando como Senhor e Salvador”. Finalmente, o Executivo ADM, Rev. Marcos Agripino, manifestou sua gratidão a todos aqueles que cooperaram, orando, investindo financeiramente, hospedando, oferecendo seus serviços como voluntários e de muitas outras maneiras, para que esse Encontro se tornasse uma realidade e revigorasse os missionários a fim de continuarem semeando a Palavra

nos lugares onde cada um tem atuado.

A APMT realiza encontros regionais com seus missionários a cada dois anos, fortalecendo os laços de comunhão e apoio mútuo no trabalho em equipe. Esse foi o primeiro evento que reuniu missionários do Cone Sul e da Base Brasil, tornando-se um momento histórico e de grande significado para a Agência.

Louvamos a Deus pelos missionários e suas famílias que participaram, pelas igrejas,

pelas SAFs que se envolveram com tanto amor e por cada pessoa que cooperou para que esse tempo fosse de verdadeiro renovo espiritual, comunhão fraterna e gratidão, reafirmando a certeza de que a obra missionária não é somente o trabalho que é realizado em cada campo, mas ela faz parte de um compromisso maior que requer unidade, cuidado e oração para fortalecer os que foram enviados.

Emma Castro emma@ipb.org.br é missionária da APMT na Base Brasil



Boa leitura

Calvinismo

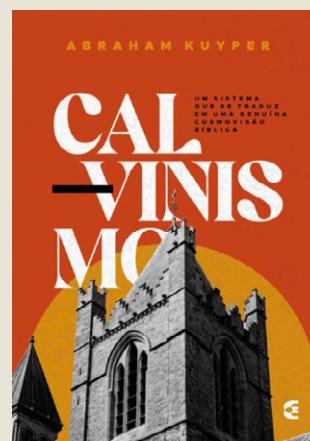
Abraham Kuyper
R\$ 35,00 | 2025

Calvinismo, de Abraham Kuyper, retorna ao catálogo da [Editora Cultura Cristã](#) com capa renovada e permanece tão relevante quanto foi ao ser apresentado em Princeton, em 1898.

Nesta obra clássica, Kuyper demonstra que o Calvinismo vai muito além de um sistema doutrinário: é uma cosmovisão abrangente, capaz de moldar a religião, a cultura, a educação, a política, a ciência e a arte. Seu argumento central, de que toda a vida deve ser vivida sob o senhorio de Cristo, continua a inspirar cristãos que desejam compreender e exercer sua fé de maneira pública, coerente e transformadora.

Com rigor intelectual e sensibilidade pastoral, o autor revela a profundidade e a força cultural da tradição reformada, oferecendo reflexões que influenciaram gerações de pensadores ao redor do mundo.

Leitura essencial para quem busca entender a relevância do pensamento reformado e deseja viver sua vocação com coragem, convicção e compromisso diante de Deus.



Como viveremos?

Francis Schaeffer
R\$ 43,20 | 2025

Neste clássico indispensável, Schaeffer analisa com precisão as raízes da decadência cultural, moral e espiritual do Ocidente. Sua tese é direta e contundente: ao abandonar a verdade absoluta revelada por Deus, a sociedade perdeu seu alicerce — e colhe as consequências desse vazio.

Com sua combinação característica de rigor intelectual, sensibilidade pastoral e coragem apologética, em [Como viveremos?](#) Schaeffer dialoga com arte, história, ciência e cultura, mostrando como a cosmovisão cristã permanece a única resposta capaz de oferecer esperança e coerência em meio ao caos contemporâneo.

Mais atual do que nunca, o livro convoca os cristãos a viverem com firmeza e integridade, levando todo pensamento cativo a Cristo. Material essencial para quem deseja compreender a crise de nosso tempo e responder a ela com fé, lucidez e compromisso.





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

O fim do inverno: o Natal como sinal do Cristo encarnado

Gabriela Cesario

Sou uma grande admiradora de literatura fantástica. Inclusive, sempre me intriga quando alguém acredita que a fantasia pertence apenas ao universo infantil. Somos seres criativos, moldados para imaginar. E tudo o que carrega simbolismo me fascina, especialmente quando ele se manifesta de modo tão sutil. Por isso, sou leitora assídua dos clássicos de Tolkien e de seu amigo C. S. Lewis.

E toda essa introdução tem um motivo: justificar por que, neste mês de dezembro, em vez de indicar grandes lançamentos (como *spoiler* do que vem aí em janeiro, o novo *Frankenstein*) ou comentar algum filme natalino, quero focar em uma cena muito específica de *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*.

Não é segredo para nós, cristãos reformados e familiari-

zados com a obra de Lewis, que ele constrói uma narrativa profundamente simbólica, na qual a fantasia se torna um veículo de realidades espirituais. Para mim, uma das cenas mais significativas ocorre na primeira história dos irmãos Pevensie, quando o inverno, imposto pela tirania da Feiticeira Branca, começa a ceder, e surge em meio à neve a figura do “Papai Noel”. Não como caricatura do consumo moderno, mas como um sinal de que algo maior está em curso: Aslam está a caminho.

Essa breve cena transcende a imaginação infantil e se aproxima da teologia da encarnação. Lewis, plenamente consciente de que “Papai Noel” não é uma figura real, utiliza-o como sinal, um elemento que aponta para outra realidade. O velhinho de barba branca, trazendo presentes e anunciando a chegada do bem, não é o fim em si mesmo; é um sinal da vinda

de Aslam, o verdadeiro redentor de Nárnia. Assim como os sinais nas Escrituras não são a própria graça, mas indicam sua presença, essa aparição marca o início do desaparecer das trevas e o advento da luz.

O derretimento do gelo e o florescer da paisagem narniana correspondem, poeticamente, ao anúncio dos anjos em Belém. O frio da maldição, símbolo do pecado e da morte, começa a se dissipar diante do calor da vida que se aproxima. O Natal é, portanto, o “fim do inverno” da humanidade: o momento em que o Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14). Em Nárnia, a mudança das estações é o sinal visível daquilo que acontece invisivelmente nos corações: a restauração da ordem e o cumprimento da promessa de redenção.

Lewis, a partir de uma visão sacramental de que o mundo criado está repleto de sinais que revelam a glória de Deus,

faz do “Papai Noel” um sinal que remete ao próprio Cristo. E não pela figura em si, mas pelo que ela simboliza: a graça que se aproxima e os dons espirituais que preparam os filhos de Adão e as filhas de Eva para a luta contra o mal. Cada presente dado a Pedro, Susana e Lúcia representa mais que um objeto para a grande batalha; é um dom providencial que simboliza os recursos espirituais concedidos pelo Espírito Santo à Igreja militante.

Assim, quando o inverno chega ao fim, Nárnia experimenta um prenúncio do evangelho. O Natal, em sua essência, é isso: o calor da presença divina rompendo o gelo do mundo caído. O sinal não é o “bom velhinho”, mas o Deus encarnado, aquele que veio transformar o inverno em primavera eterna.

Gabriela Cesario é responsável pela produção editorial e edição de textos do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

